

locus

Ambiente da inovação brasileira

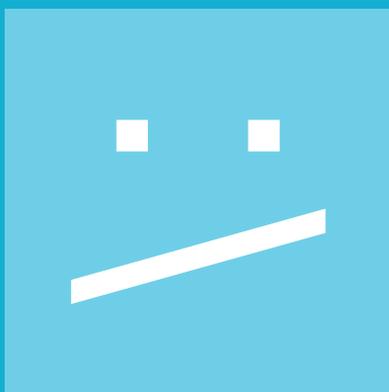
Ano XX | nº 82 | Setembro 2016

APOIO PARA VOAR ALTO

Empreendedores brasileiros
contam com o apoio da
rede da Anprotec e com a
expertise da Samsung para
alavancar startups

E-BOOKS ANPROTEC

Publicações apontam as
principais tendências do
empreendedorismo inovador
e promovem o debate
sobre o presente e o futuro
dos ambientes de inovação



COMO INOVAR?



FORNECEDORES?



CONCORRÊNCIA?

O Portal de Educação a Distância do Sebrae oferece cursos durante o ano inteiro e você aprende sem sair de perto da sua empresa . As vagas são ilimitadas com início imediato e você ainda conta com o suporte de tutores para esclarecer suas dúvidas. Tudo prático, interativo e o melhor: **GRATUITO**. Clique, aprenda e empreenda.



Portal de Educação a Distância do Sebrae.

Empreendedorismo a qualquer hora e em qualquer lugar.

Vagas ilimitadas. Início imediato.



CALMA.



ACESSE O PORTAL
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DO SEBRAE.



E O MELHOR DE TUDO:

É GRÁTIS.

LOCUS

Ambiente da inovação brasileira

Ano XX - Setembro 2016 - nº 82 - ISSN 1980-3842

A revista Locus é uma publicação da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)

Conselho Editorial

Luís Afonso Bermúdez (presidente)
Antônio Abelem
Socorro Ribeiro
Wilson Luconi
Vanessa Rasoto

Coordenação

Débora Horn

Edição e reportagem

Bruna de Paula, Cora Dias e Débora Horn

Jornalista responsável

Débora Horn
MTb/SC 02714 JP

Direção e edição de arte

Bruna de Paula

Revisão

Sérgio Ribeiro

Foto da capa

Shutterstock

relata
editorial

Produção
Impressão

Inove Gráfica e Editora

Tiragem

2.500 exemplares



ANPROTEC

Presidente

Jorge Luís Nicolas Audy

Vice-presidente

José Alberto Sampaio Aranha

Diretoria

Francisco Saboya, Renato de Aquino Nunes,
Sérgio Risola e Tony Chierighini

Superintendência

Sheila Oliveira Pires

Endereço

SCN, quadra 1, bloco C,
Ed. Brasília Trade Center, salas 209/211
Brasília/DF - CEP 70711-902

Telefone: (61) 3202-1555

E-mail: revistalocus@anprotec.org.br

Website: www.anprotec.org.br

Anúncios: (61) 3202-1555

Apoio



Informar e formar. Essa vem sendo a função da Locus desde que a revista foi lançada, há 20 anos, como um canal estratégico de divulgação de nosso movimento. Eram outros tempos, nos quais a comunicação não se dava de forma instantânea como hoje.

Precisávamos, à época, de um veículo que permitisse apresentar, de forma mais completa, as atividades desenvolvidas e os desafios vivenciados por incubadoras de empresas, parques tecnológicos e empreendedores apoiados por esses mecanismos.

Ao longo das últimas décadas, a partir da contribuição dos leitores, o projeto editorial da revista foi aprimorado, ampliando o escopo das pautas, de modo a representar uma série de outros atores que foram sendo agregados ao movimento. A revista passou a refletir, assim, o fortalecimento do empreendedorismo inovador no Brasil, dando voz (e vez) a pessoas e instituições de diferentes regiões do país e também de outras partes do mundo.

Nessa trajetória, milhares de entrevistas, reportagens e artigos construíram uma publicação adotada por muitos leitores como referência para conteúdos relacionados ao empreendedorismo e à inovação. Uma prova irrefutável de que, como veículo de comunicação, a Locus cumpriu seu papel. Além de nos encher de orgulho, a sensação de dever cumprido permite reconhecer que chegamos ao final de um ciclo.

Os tempos são outros e o mercado editorial, como vários segmentos, passa por uma intensa transformação, que tem origem na evolução tecnológica e, como consequência, a desafiante mudança de hábitos e preferências do público leitor. É hora de buscarmos canais de comunicação mais ágeis, interativos, sustentáveis. Motivados por essas tendências, encerramos, com esta edição, o ciclo da Locus impressa.

Na expectativa de em breve compartilhar informação por meio desses novos canais, agradecemos a todos que fizeram parte da bela história de nossa revista: fontes, parceiros, apoiadores, jornalistas, designers, fotógrafos e, especialmente, a você, leitor, razão de nosso empenho em fazer da Locus uma publicação cada vez melhor.

Boa leitura!

Conselho Editorial



Divulgação

28 | ESPECIAL

Conheça as oito startups que passaram pela primeira rodada de aceleração do Programa de Promoção da Economia Criativa promovido por Samsung, Anprotec e CCEI Daegu – Centro de Economia Criativa e Inovação sul-coreano. Os empreendedores falam sobre os seis meses de mentoria e capacitações, que resultaram no desenvolvimento de novos produtos e serviços

6 | ENTREVISTA

O presidente da Associação, Jorge Audy, fala sobre projetos de continuidade e novas ações da Anprotec para contribuir com a elaboração e a implementação de políticas e estratégias voltadas ao segmento

13 | EM MOVIMENTO

Confira as novidades sobre a agenda institucional e fique por dentro do que foi destaque entre os associados e os parceiros do movimento

18 | INTERNACIONAL

Anprotec e Torch Center, instituição pública vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia chinês, assinam acordo de cooperação para facilitar o intercâmbio no segmento de parques tecnológicos

20 | INCUBAÇÃO

Estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas revela que empreendimentos apoiados por incubadoras de empresas brasileiras faturam cerca de R\$ 15 bilhões ao ano e geram 53,2 mil empregos diretos

24 | TENDÊNCIAS

Anprotec lança dois e-books com o objetivo de compartilhar algumas perspectivas sobre o movimento do empreendedorismo inovador no Brasil e no mundo

40 | FORMAÇÃO

Bolsistas selecionados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estágio pós-doutoral fora do país na área de gestão de parques tecnológicos compartilham suas experiências

44 | HABITATS

Confira quais foram os ambientes de inovação premiados pela primeira edição do Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, iniciativa realizada em parceria por Anprotec, Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e Sebrae

48 | INVESTIMENTO

Saiba como participar do novo edital do Sebrae que vai investir, em dois anos, R\$ 20 milhões em micro e pequenas empresas inovadoras com potencial de crescimento e de geração de valor



Jorge Audy

Doutor e mestre em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o presidente da Anprotec, Jorge Audy, acredita que o Brasil está pronto para traçar políticas públicas e estratégias mais robustas na área de empreendedorismo e inovação. “Levar o nosso país de uma economia e sociedade do século XIX para uma economia e sociedade do século XXI – a sociedade do conhecimento: esse é o potencial do empreendedorismo inovador”, afirma.

Audy foi presidente da Divisão Latino Americana da Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP) de 2013 a 2015 e vice-presidente da Anprotec de 2012 a 2015. Também esteve à frente da implantação do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) – ambiente de inovação de referência no Brasil. Está licenciado momentaneamente do cargo de Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação da mesma Universidade para concluir pós-doutorado na Espanha e na China, onde estuda a gestão de parques científicos e tecnológicos e ecossistemas de inovação.

Em entrevista para a Locus, ele conta sobre essa experiência internacional e também revela como a Associação dará continuidade à formação de uma rede cada vez mais sólida de mecanismos de geração de startups e ecossistemas de inovação.

LOCUS > Quais são as principais mudanças pelas quais o movimento do empreendedorismo inovador tem passado nas últimas décadas?

JORGE AUDY > O nosso movimento, nesses últimos 30 anos, passou por uma fase inicial na qual o foco central era criar uma cultura sobre inovação e empreendedorismo, chamando a atenção da sociedade para a importância do empreendedorismo inovador no país. Ao longo das décadas isso foi se consolidando, com o surgimento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores pioneiros no Brasil – as incubadoras, e, posteriormente, nos últimos 15 anos, os parques científicos e tecnológicos. Hoje estamos em uma fase na qual essa questão cultural da inovação e do empreendedorismo já está bem disseminada na sociedade brasileira, tanto na esfera pública quanto na privada. Atualmente vivemos uma etapa muito importante e desafiadora, que é a de realmente transformarmos esse movimento na base de uma nova sociedade, inserindo o Brasil na sociedade do conhecimento, na economia do século XXI. Essa etapa envolve novas políticas e estratégias, tendo como objetivo a promoção de um novo modelo de desenvolvimento social e econômico no país. Um desenvolvimento alicerçado na sustentabilidade ambiental, no uso consciente dos recursos, com a utilização de novas tecnologias, energias limpas e tendo como base a criatividade, o empreendedorismo e a inovação.

Quais dessas novas estratégias podem ser destacadas e quais os principais desafios?

Nesse novo cenário, essas estratégias incluem desde a articulação de uma política nacional de inovação, com uma visão sistêmica, até o estímulo e o fomento para a criação e o desenvolvimento de ecossistemas de inovação e de mecanismos de geração de empreendimentos. Estamos falando de estratégias que nos permitam trazer a economia e a sociedade brasileira para o século XXI, alinhadas com as mais modernas visões de desenvolvimento econômico e social. Esse é, hoje, o papel do empreendedorismo inovador, o potencial do nosso movimento. É nisso que estamos trabalhando e isso envolve dar continuidade a um esforço de articulação entre os atores públicos e privados, empresariais, governamentais e acadêmicos, envolvendo o conjunto da sociedade. Claro que também significa enfrentar os desafios para que isso aconteça, seja na questão do marco legal adequado, da educação de qualidade, da oferta de capital de risco, da valorização e do estímulo ao empreendedor etc. Destaco a educação de qualidade como, certamente, o maior dos desafios. Ou seja, a formação das pessoas, a geração de novos talentos: gente com conhecimento, gente com novas ideias, gente cada vez mais conectada com o mundo.

Como podemos efetivar esse potencial de transformação da sociedade e da economia brasileira por meio do empreendedorismo inovador?

Para que esse movimento seja efetivo, precisamos de um conjunto de ações e iniciativas estratégicas. A primeira seria a concepção e a implantação de um verdadeiro Sistema Nacional de Inovação, articulando as ações da esfera federal com os estados e os municípios, envolvendo os atores públicos e privados em seu conjunto. Essa é a base sobre a qual se poderia pensar um projeto de desenvolvimento nacional, que reduza nossas assimetrias intra e inter-regionais, com foco na inovação e no empreendedorismo. A segunda seria a formulação de políticas públicas e de estratégias para gerar um novo modelo de desenvolvimento social e econômico no Brasil. Em um ambiente como esse, o empreendedorismo inovador vai encontrar seu espaço para florescer, gerando e oferecendo à sociedade novas possibilidades de crescimento e inserção social.

A terceira seria, cada vez mais, dar suporte, incluindo os avanços previstos no marco legal, a plataformas de internacionalização e fomento à consolidação e ao surgimento de novos ecossistemas de inovação e mecanismos de geração de empreendimentos. Isso envolve as incubadoras, as aceleradoras, os parques científicos e tecnológicos, as cidades inteligentes e os distritos de inovação.

A quarta ação deve focar em dar condições para o surgimento de empreendimentos de alto impacto, no contexto dos mecanismos de geração de empreendimentos, como incubadoras, aceleradoras e espaços de coworking. Falo de startups com alto potencial de crescimento, que sejam globais, internacionais, desde sua concepção, com uso intensivo de modernas tecnologias, envolvendo empreendedores que desenvolvam a habilidade de transformar conhecimento em negócios e tendo os ecossistemas de inovação como ambiente. A quinta envolve a necessidade de contínua capacitação e qualificação da gestão desses ecossistemas e mecanismos. Nossos gestores têm que, cada vez mais, ser preparados em uma plataforma internacional – a exemplo do edital de pós-doutorado da Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior] que está em vigor, possibilitando a qualificação de 14 gestores fora do país. No ano que vem devemos ter outro edital, que enviará outros 10 gestores de ambientes de inovação para a China, especificamente, em parceria com a Capes e o MCTIC [Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações]. Destaco, novamente, o fundamento de tudo isso, sobre o qual se alicerçam todas as ações ou iniciativas destacadas anteriormente: a educação de qualidade, para todos e inclusiva. Sem educação de qualidade, não existe inovação. Sem inovação, no século XXI, não existe desenvolvimento!

“TEMOS QUE MOBILIZAR TODA A SOCIEDADE BRASILEIRA, EM ESPECIAL OS ASSOCIADOS E AS REDES REGIONAIS, NA ELABORAÇÃO E NA IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS NA ÁREA DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR”

Essa interação entre os atores ainda não existe de forma estruturada? Quais são os gargalos existentes?

Temos diversas iniciativas boas e interessantes que, por vezes, competem umas com as outras, em nível nacional, regional e, inclusive, institucional. Precisamos constituir um verdadeiro Sistema Nacional de Inovação e Empreendedorismo, identificando os atores e seu papel, com uma visão sistêmica, mapeando as oportunidades e as ações a serem desenvolvidas. É diferente do modelo que temos hoje, que apresenta bons resultados, mas se aproxima do esgotamento. Precisamos ir além. Temos que mobilizar toda a sociedade brasileira, em especial nossos associados e as redes regionais de incubadoras, para a concepção e a elaboração de um Sistema Nacional de Inovação e Empreendedorismo, alicerçado nas realizações e nos sucessos do passado e do presente, visando dar um novo e definitivo passo para que essa área possa verdadeiramente protagonizar nosso processo de desenvolvimento econômico

e social. Por aí passa a resolução dos gargalos: marco legal, excesso de controle do governo, que inibe a iniciativa, valorização da pesquisa e desenvolvimento pelos empresários, um melhor entendimento do que significa investimento de risco na sociedade do conhecimento e estímulo para as universidades formarem gerações de gente empreendedora e inovadora.

“A ANPROTEC É UMA ENTIDADE INTEGRADORA DOS MECANISMOS DE GERAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES E DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO, ATUANDO EM REDE, COM FOCO NA INTERNACIONALIZAÇÃO, NA INOVAÇÃO E NO EMPREENDEDORISMO”

Como a Anprotec tem se posicionado diante desse contexto desafiador?

A Anprotec tem uma linda tradição na atuação em rede, tanto internamente, entre seus associados, como entre entidades relevantes na área, no esforço de mobilizar a sociedade para a constituição desse Sistema Nacional de Inovação e Empreendedorismo no Brasil. Somos uma entidade que reúne instituições públicas e privadas preocupadas com o futuro do país e de nossa gente. Atuamos com pessoas motivadas e com energia, para quebrar paradigmas arraigados em nossa sociedade ao longo dessas últimas três décadas. A Associação foi e é protagonista no esforço de criar essa cultura de inovação e empreendedorismo no país e continua sendo relevante. É uma entidade integradora dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores e dos ecossistemas de inovação, atuando em rede, com foco na internacionalização, na inovação e no empreendedorismo, articulando atores públicos e privados, influenciando na formulação de políticas e estratégias nacionais. Nesse sentido, apoiamos, como entidade, a criação e o fortalecimento de ecossistemas de inovação e mecanismos de geração de empreendimentos para a geração e atração de novos negócios, atuando como plataformas para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Nos últimos anos intensificamos as ações junto ao Congresso Nacional, visando inserir valores e princípios da área na Constituição – como na PEC 82 – e atuar na estabilização de um marco legal minimamente compatível com as demandas de uma economia moderna. Assim foi no caso do marco legal de CT&I, atuando com entidades representativas, como Anpei [Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras], Confap [Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa], Fortec [Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia], Abipti [Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica], Consecti [Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I], SBPC [Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência] e ABC [Academia Brasileira de Ciências]. Temos diversos projetos importantes em andamento, que geram oportunidades e motivação para nossos associados e para empresas de diversos portes e segmentos, em especial para as startups que atuam nos nossos ambientes. Dentre esses projetos, um dos principais é a abertura da Anprotec para receber e atuar nesse mundo mais complexo e diverso de hoje, incorporando outros

ecossistemas de inovação e mecanismos de geração de empreendimentos inovadores. Outro envolve a aproximação entre grandes empresas e os ambientes de inovação no fomento à criação e ao desenvolvimento de startups. A terceira frente é a formação de talentos, propiciando oportunidades de formação qualificada, que vão desde cursos técnicos até estágios de pós-doutorado na área de inovação e empreendedorismo, com parceiros como Sebrae, MCTIC e MEC, por meio da Capes.

A Anprotec tem atuado com mais vigor nos últimos anos na formação e qualificação de gestores de incubadoras. Buscaremos ampliar isso nos próximos anos para aceleradoras e coworkings. Neste ano estamos lançando o primeiro curso de gestores de parques científicos e tecnológicos, no âmbito da UniAnprotec. Vamos consolidar essa ação e ampliá-la para outros ecossistemas de inovação. Pretendemos aproximar e construir, de forma articulada, um ambiente de capital de risco e de capital empreendedor, que é fundamental para a criação de empresas de alto desempenho, em escala global. Esse é um aspecto importante que a Anprotec desenvolve ao lado de atores da área financeira, como a Abvcap [Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital]. A ampliação da cooperação internacional, por meio de convênios e pontes criadas com os principais ambientes de inovação do mundo, na forma de acordos de softlanding e de parcerias que estimulem e propiciem plataformas de atuação global para as nossas empresas é um dos objetivos da Associação nesse novo contexto, sempre em parceria com entidades como Apex-Brasil [Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos] e ABDI [Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial]. Ao longo destes últimos anos consolidamos, também, uma importante aliança estratégica com o Sebrae, parceiro fundamental em projetos, eventos e missões técnicas que a Anprotec desenvolve.

“A ANPROTEC TEM ATUADO COM MAIS VIGOR NOS ÚLTIMOS ANOS NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DE INCUBADORAS. BUSCAREMOS AMPLIAR ISSO NOS PRÓXIMOS ANOS PARA ACELERADORAS E COWORKINGS”

Vivemos um momento de instabilidade política. Como a Associação tem trabalhado na articulação com os atores públicos?

A Anprotec sempre se manteve atenta e atuante nas relações institucionais e com as diversas instâncias de governo. Sem dúvida, neste momento da sociedade brasileira, de incertezas e instabilidades econômicas e políticas, essas ações se tornam, simultaneamente, mais delicadas e importantes. A atuação nas esferas de governo e de políticas públicas da Associação continuam, até mesmo pelas características do nosso país, onde o direcionamento das políticas públicas são determinantes para o movimento da economia. Nesse aspecto, nós somos muito parecidos com o modelo chinês, no qual a dependência do Estado é muito forte. A Anprotec tem se caracterizado, ao longo desses quase 30 anos de atuação, por uma postura muito republicana. Ela é uma entidade cujo propósito é apoiar a criação e o fortalecimento dos ecossistemas e mecanismos que funcionem como plataformas para o desenvolvimento

local e nacional de geração de emprego e renda. Por isso, vamos continuar atuando dessa forma junto aos diversos níveis de governo, aos ministérios e suas agências, às comissões do Congresso Nacional, às secretarias estaduais. Vamos continuar tendo essa postura de nos articular com os atores responsáveis pela formulação de políticas e estratégias que levem ao desenvolvimento social e econômico de nosso país. Nos compete trazer para o debate e formular propostas que levem à frente aquilo que é a nossa bandeira: o empreendedorismo inovador, aquilo que caracteriza e diferencia os maiores e mais importantes países e economias do mundo hoje. O papel da Anprotec no Brasil é, sem dúvida nenhuma, ser protagonista na inserção do país no contexto da sociedade do conhecimento, na economia do século XXI. E nós não seremos isso enquanto não nos tornarmos um país que estimule e valorize a inovação e o empreendedorismo.

Na sua avaliação, quais devem ser as prioridades do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – reestruturado recentemente?

Acredito que as estruturas e os arranjos políticos do nosso país têm uma dinâmica própria. Do ponto de vista de uma entidade como a Anprotec, o importante é que nós possamos, independente dos arranjos político e institucional das estruturas públicas, continuar atuando no sentido de colaborar na formulação de políticas públicas e estratégias na área do empreendedorismo inovador e de propor projetos e condições para criação e fortalecimento dos ecossistemas de inovação e dos mecanismos de geração de empreendimentos. Que consigamos, com o apoio de todos e de forma articulada com os diversos atores, conduzir o Brasil a um desenvolvimento social e



NOVOS CONCEITOS

Jorge Audy e o vice-presidente da Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP), Josep Piqué, são autores de um dos e-books lançados, em julho, pela Anprotec (ver página 24): “Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação – desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento”. A publicação traz um breve histórico e o contexto atual dos PCTs. Para isso, apresenta o impacto desses ambientes no desenvolvimento social e econômico das regiões onde atuam e os novos conceitos que estão surgindo – como o de ecossistemas de inovação –, mais abrangentes e adequados a essa sociedade em constante mudança.

“A ANPROTEC, DESDE A SUA CRIAÇÃO, BUSCA MOSTRAR QUE O EMPREENDEDORISMO INOVADOR É O MELHOR CAMINHO PARA NOS CONDUZIR A UMA NOVA SOCIEDADE, COM MELHOR QUALIDADE DE VIDA, BASEADA EM TECNOLOGIAS LIMPAS E EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO”



econômico mais moderno, sustentável, que reduza assimetrias e que gere um nível de qualidade de vida melhor para nossa gente. Temos um longo caminho a percorrer. A Anprotec, desde a sua criação, busca trazer uma luz a essas reflexões e mostrar que o empreendedorismo inovador é o melhor caminho para o nosso desenvolvimento, para nos conduzir a essa nova sociedade, com melhor qualidade de vida, e tendo os ambientes de inovação como modernas plataformas para um novo ciclo de desenvolvimento nacional. Essa pode ser uma saída para superar a crise em que estamos envolvidos.

No Brasil, hoje, o empreendedorismo inovador já faz parte de uma política de Estado, que independe da mudança de governos?

Acredito que estamos em um estágio em que conseguimos atingir o consenso possível com relação à importância da inovação e do empreendedorismo. Acho que isso nós já temos suficientemente disseminado em todo o país. Agora, com relação à pergunta, políticas e estratégias que possamos chamar verdadeiramente de Estado, que estejam acima de governos e perdurem ao longo do tempo, com sinceridade, acho que não. Entendo que ainda temos um caminho a percorrer nesse sentido, para chegar nesse nível. O dia em que chegarmos nesse ponto, envolvendo um projeto verdadeiramente de Estado nesta área, de desenvolvimento nacional, nós já estaremos, sem dúvida nenhuma, ao lado dos países mais desenvolvidos do mundo, que são os protagonistas do desenvolvimento econômico mundial. Temos um longo caminho a percorrer. Mas é um caminho que vale a pena ser percorrido, com perseverança e acreditando que é o melhor para construirmos uma sociedade próspera e que gere as oportunidades para que todos nós possamos realizar nossos sonhos.

PCT Guamá inaugura Espaço Inovação e abre chamada para empresas

O Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá), de Belém (PA), inaugurou, em junho, o Espaço Inovação, ambiente destinado a transformar ciência e tecnologia em inovação e serviços úteis à sociedade. O empreendimento tem quase oito mil metros quadrados de área interna e recebeu investimentos de cerca de R\$ 20 milhões.

Principal edificação do parque, o Espaço Inovação abre as portas com seis laboratórios avançados de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e três empresas de base tecnológica. A chamada pública para ocupação do prédio está aberta e assim permanecerá até a lotação.

“A implantação deste ambiente vai trazer uma dinâmica estratégica para a inovação no estado do Pará, estimulando a sinergia entre laboratórios e empresas com projetos complementares. Também vai incrementar a receita do PCT Guamá a partir das locações das salas, contribuindo para a autossustentabilidade do parque”, ressalta o presidente da Fundação Guamá, Antonio Abelém.

Laboratórios

Ligados à Universidade Federal do Pará (UFPA) e à Embrapa Amazônia Oriental, os laboratórios contam com serviços como a identificação de contaminação por agrotóxicos em alimentos; assessoria agroindustrial na cadeia do açaí e outros produtos; diagnósticos em genética; análise de óleos vegetais; apoio no controle biológico de doenças e pragas na agricultura; e construção de equipamentos eletrônicos.



Fotos: Thiago Gomes/Agência Pará



O Espaço Inovação, principal edificação do PCT Guamá, é composto por seis laboratórios de P&D, como o Laboratório de Óleos Vegetais e Derivados (foto acima)

Armazém da Criatividade é um dos dez finalistas de prêmio da IASP

O Armazém da Criatividade é o único representante das Américas no prêmio Inspiring Solutions, promovido pela Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP). A competição, que está em sua terceira edição, foi criada pela IASP para compartilhar o conhecimento de forma global e também reconhecer iniciativas relevantes dos parques tecnológicos e ambientes de inovação.

Os vencedores do Inspiring Solutions serão conhecidos na conferência mundial da IASP, que será realizada no mês de setembro, em Moscou, na Rússia.

O projeto do Porto Digital é uma solução que reúne inovação, incentivo ao empreendedorismo, interiorização e laboratórios para prototipagem. “Os Armazéns da Criatividade são unidades remotas do Porto Digital que dão suporte à inovação e ao empreendedorismo, atuando de



crédito

O Armazém da Criatividade de Caruaru tem como objetivo impulsionar a produção têxtil da região, a partir de uma base tecnológica avançada e de equipamentos de alta performance

forma integrada com as instâncias de ensino, ciência e tecnologia, em estreita articulação com setores produtivos da região em que estão instalados”, explica Francisco Saboya, diretor presidente do Porto Digital.

O primeiro Armazém da Criatividade em atividade foi inaugurado

em outubro de 2015 em Caruaru, no agreste pernambucano. Conta com laboratórios, salas de treinamento, incubadora, estúdio de fotografia, showroom e coworking, além de um núcleo empresarial com salas comerciais para instalação de novos empreendimentos.

Cursos de graduação da UEL terão disciplina de empreendedorismo

Capacitar professores, incluir a matéria de empreendedorismo nos cursos de nível superior, promover a realização de cursos, palestras, seminários, e desenvolver o projeto Trilhas de Aceleração são alguns dos objetivos do Programa Empreendedor – uma parceria entre a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL) e o Sebrae.

O projeto será coordenado pela Agência de Inovação Tecnológica da

UEL (Aintec) e, entre outras ações, implantará a disciplina de Empreendedorismo nos cursos de graduação da Universidade. A disciplina será conduzida pela equipe do Sebrae, terá duração de 80 horas e é especialmente formatada para aplicação no Ensino Superior. A previsão é que aproximadamente 450 alunos sejam beneficiados com a oferta.

A capacitação dos docentes começou em setembro deste ano e deve terminar em dezembro de 2017. O projeto também contempla o plane-

jamento e a organização de cursos, seminários e palestras sobre criatividade nos negócios, planejamento comercial e de mercado, performance empreendedora e excelência em gestão. “Nessa iniciativa de promoção do empreendedorismo também vamos contemplar as startups que estão ligadas ao Programa de Incubação da Intuel [Incubadora Internacional de Empresas de Base Tecnológica da UEL], desenvolvendo as empresas de alto impacto”, explica o diretor da Aintec, Edson Miura.

Parque Tecnológico São José dos Campos incorpora Centro para a Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista



Divulgação

Da esquerda para a direita: o presidente da Associação Parque Tecnológico de São José dos Campos e atual presidente da Agência Espacial Brasileira, José Raimundo Braga Coelho, o diretor geral do Parque, Marco Antonio Raupp, e o prefeito de São José dos Campos, Carlinhos Almeida, durante cerimônia de incorporação do Cecompi

O Parque Tecnológico São José dos Campos e o Centro para a Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista (Cecompi) se tornaram, a partir de maio, uma só organização. Com isso, o Vale do Paraíba passa a abrigar o maior complexo de inovação e empreendedorismo do país, com um total 304 empresas, entre residentes, incubadas e associadas, e seis instituições de ensino e pesquisa. Na união das duas instituições prevaleceu a denominação Parque Tecnológico São José dos Campos, cuja sede fica no km 138 da Via Dutra em uma área de 25 milhões de metros quadrados.

O Parque conta originalmente com três centros empresariais, cinco centros de desenvolvimento tecnológico e três laboratórios multiusuário. Abriga também o Parque das Universidades, onde estão instaladas unidades da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec), da Universidade Esta-

dual Paulista (Unesp) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O Cecompi, por sua vez, transfere para o Parque cinco programas: o Arranjo Produtivo Local em Tecnologias da Informação e Comunicação (APL TIC Vale), o Cluster Aeroespacial e de Defesa, o Escritório de Negócios, as três unidades das Galerias do Empreendedor e o Programa Municipal de Incubadoras de Empresas.

“A união do Cecompi com o Parque teve uma motivação natural: ambas instituições tinham o mesmo objetivo de promover o empreendedorismo inovador e a competitividade das empresas”, explica o diretor geral do Parque, Marco Antonio Raupp. “Será uma soma em que um mais um dará um resultado maior do que dois”, compara.

“Essa união fortalece a sinergia entre associados e clusters, empresas incubadas e residentes nos

centros empresariais, pesquisadores dos Centros de Desenvolvimento Tecnológicos, universidades e grandes empresas presentes no Parque”, observa o diretor do Cecompi e diretor de negócios, Marcelo Sáfadi. “Teremos agendas únicas, mais estratégicas e com maior retorno ao associado, por estarem concentradas em uma única instituição”.

Com a fusão, a gestão e a governança passam a concentrar recursos humanos, técnicos e financeiros. O Parque Tecnológico passa a contar agora com R\$ 3 milhões a mais em seu orçamento anual, o que representa um aumento de 20%, de R\$ 15,6 milhões para R\$ 18,6 milhões. E seu quadro de funcionários subirá de 23 para 43.

Já o volume de recursos captados para investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) dobra de valor – de R\$ 11 milhões para R\$ 22 milhões.

Associação realiza missão especial à Coreia do Sul

Entre os dias 23 de agosto e 3 de setembro a Anprotec promoveu uma missão especial à Coreia do Sul. A iniciativa, que reuniu representantes da Associação, do Sebrae e da Samsung, teve como objetivo conhecer experiências sul-coreanas de apoio e de geração de empreendimentos inovadores.

Segundo a superintendente-executiva da Anprotec, Sheila Oliveira Pires, a missão reafirmou a cooperação brasileira com o Centro de Economia Criativa e Inovação de Daegu – CCEI Daegu (saiba mais na página 28). “A missão serviu, ainda, para fortalecermos as ações de internacionalização de empresas brasileiras”, afirmou Sheila.

Para o gerente de pesquisa e desenvolvimento da Samsung, Antonio Marcon, a iniciativa foi fundamental para compreender o cenário coreano de inovação. “É um sistema integrado, com marcante estratégia liderada pelo governo e engajamento intensivo da iniciativa privada. O sistema é ancorado no compartilhamento de serviços

e na criação de propriedade intelectual. É um modelo que pode contribuir significativamente para o aperfeiçoamento do sistema brasileiro de inovação”, explicou.

Incubação cruzada

Além disso, Marcon ressaltou que o processo de incubação cruzada do CCEI Daegu, realizado durante a missão com as empresas recém-aceleradas no Programa de Promoção da Economia Criativa (veja mais na página 28) foi importante para dinamizar a internacionalização das startups brasileiras. “O Programa prevê que a mesma oportunidade de internacionalização seja proporcionada a outras startups participantes do projeto”, destacou o gerente.

A diretora técnica do Sebrae, Heloisa Menezes, apontou alguns motivos que fizeram da missão um sucesso. “A iniciativa nos deu oportunidade de



Participantes da missão especial puderam conhecer e visitar instituições que compõem o sistema sul coreano de inovação

Divulgação

acessar informações e conhecimentos práticos sobre como funciona o sistema de inovação sul-coreano, principalmente de apoio a startups. Com uma agenda bem construída, a missão foi inspiradora do ponto de vista de oportunidades”, afirmou. Para ela, ficou evidente que o modelo do Programa que a Anprotec desenvolve em conjunto com a Samsung tem grande potencial de replicação em iniciativas similares no Brasil.

Holanda, Suécia e Rússia são destinos de missão internacional da Anprotec

A Missão Técnica Anprotec 2016 foi realizada de 12 a 23 de setembro deste ano. Os participantes tiveram como primeiro destino a Holanda, onde visitaram parques tecnológicos, universidades e centros de inovação e negócios.

Os espaços visitados durante toda a Missão foram usados para integração do grupo brasileiro com agentes dos sistemas de inovação dos dois países.

Para isso, foram realizadas reuniões, encontros e diálogos. A Rússia, último país na programação da Missão, sediou a 33ª Conferência da Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP).

A Missão é destinada aos gestores de ambientes de inovação associados à Anprotec (parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras de empresas), dirigentes do Sistema Sebrae e das

agências de fomento do Governo Federal e ministérios, secretários estaduais e municipais de CT&I e presidentes de fundações de amparo a pesquisa (FAPs) ou instituições equivalentes.

É uma parceria da Anprotec com o Sebrae, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) e o Swedish Incubators & Science Parks (SISP).

Evento organizado pela Anprotec conecta PMEs europeias e brasileiras

O projeto European and Latin American Business Services and Innovation Network (Elan) promoverá entre os dias 7 e 9 de novembro, em São Paulo (SP), o Elan Network Brasil 2016. O evento, organizado por Anprotec com o apoio da Agência USP de Inovação, tem o objetivo de conectar e construir oportunidades de negócios tecnológicos entre pequenas e médias empresas (PMEs) europeias e brasileiras.

O encontro é voltado para empresas que atuam nos setores de energias renováveis, biotecnologia e bioeconomia, tecnologias ambientais, saúde, novos materiais, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e nanotecnologia. A iniciativa busca identificar os desafios para o desenvolvimento de oportunidades de negócios entre as PMEs das duas regiões e conectar agentes que apoiam a geração de oportunidades de negócios entre a



Europa e o Brasil.

A programação do encontro conta com diversas palestras, debates e mesas redondas para discutir estratégias, políticas públicas e mecanismos de apoio que promovem a geração de negócios tecnológicos e inovadores em colaboração com a Europa. No último dia, os participantes visitarão as empresas Embraer e Natura. Durante as visitas, estarão presentes representantes do Business France, do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES), do Ministério da Ciência, Tecno-

logia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas pelo site www.elannetwork.org.

O projeto

Financiado pela União Europeia, o Elan busca aumentar e diversificar a presença econômica da Europa na América Latina, por meio da demanda por conhecimento e por tecnologia inovadora que existe no continente latino americano.

Fortaleza terá o primeiro parque tecnológico do Ceará

A Praia do Futuro, em Fortaleza (CE), cidade sede 26ª Conferência Anprotec, está se preparando para abrigar um espaço destinado à instalação de empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): o Parque Tecnológico Praia do Futuro. O local foi escolhido por ser um importante ponto de conexão de cabos submarinos de fibra ótica na cidade.

A iniciativa é resultado da Lei de

Incentivos Fiscais nº 205, de 2015, que prevê atração de investimentos para a capital cearense e apoio ao desenvolvimento de parques tecnológicos. O empreendimento terá aproximadamente 3,85 km² e os investidores interessados terão abatimento de até 60% no Imposto sobre Serviço (ISS) e de até 100% no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e no Imposto de Transmissão de Bens Imóveis Inter-Vivos (ITBI).

Empresas do setor de TIC poderão se instalar em uma área que compreende quatro avenidas e três ruas da Praia do Futuro. Todas as empresas vão contar com os benefícios fiscais previstos no Programa de Apoio a Parques Tecnológicos e Criativos de Fortaleza (Parqfor). Para aderir ao Programa, é necessário apresentar um projeto de viabilidade econômica à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza.

Parceria estratégica



Em julho, a Anprotec e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) promoveram o Fórum Brasil-China de Parques Tecnológicos. O evento foi uma das ações previstas no Memorando de Entendimento assinado em 2015 entre Brasil e China. O Fórum contou com 59 participantes e foi realizado no Parque Tecnológico de São José dos Campos (SP) – entidade apoiadora do evento –, reunindo gestores de parques tecnológicos, autoridades públicas dos dois países e outros agentes do segmento. O Fórum foi dedicado a debates sobre o sistema nacional de Ciência e Tecnologia do Brasil e da China, políticas públicas na área, formas de cooperação, po-

tenciais atrativos de cada um e formas de estabelecer parcerias para estreitar ainda mais a relação entre as duas nações.

No encontro, a China foi representada por uma delegação composta por integrantes do Torch Center, instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Eles são os responsáveis pelas diretrizes da política para os parques tecnológicos e incubadoras de empresas na China. Duan Junhu, Diretor Adjunto da instituição, liderou a comitiva. “O intercâmbio entre pesquisadores e aprofundamento de projetos são dois dos principais objetivos para firmarmos a cooperação com o Brasil”, afirmou.

O presidente da Anprotec, Jorge Audy, e Duan Junhu assinaram um termo de cooperação para o segmento de parques tecnológicos dos dois países. “A consolidação dessa parceria é um momento decisivo para nossa história”, comemorou a superintendente executiva da Anprotec, Sheila Oliveira Pires. “A partir dela, estabelecemos bases para a cooperação que vão ao encontro do interesse dos nossos parques tecnológicos”, concluiu.

O acordo tem por objetivo facilitar o intercâmbio dos interessados, criar canais de diálogo e estabelecer uma agenda comum entre o Brasil e a China. Na ocasião da assinatura, o representante do Ministério da Ciência, Tecnolo-

PARQUES TECNOLÓGICOS CHINESES

mais de
100
iniciativas

representam
12%
do PIB chinês

abrigam
1.354
incubadoras

geram
17 mi
de empregos



gia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Jorge Mário Campagnolo, coordenador geral de Serviços Tecnológicos do ministério, ratificou o termo assinado.

“Na prática, tudo isso representa que, sim, é possível realizarmos sonhos. Já avançamos na produção científica brasileira. Precisamos avançar no desenvolvimento dos parques tecnológicos e aproximar esse conhecimento da necessidade das empresas”, disse Campagnolo.

Exemplo chinês

Para o presidente da Anprotec, a iniciativa representa uma genuína intenção de cooperação entre chineses e brasileiros. “Temos muito a aprender com eles. Ao compartilharmos experiências, temos a chance de crescermos juntos, gerando desenvolvimento social e econômico”, afirmou Audy.

As estatísticas chinesas relacionadas ao desempenho dos parques tecnológicos são impressionantes. Como acontece com quase todos os dados do gigante asiático, a escala de investimento e os resultados são igualmente gigantescos. “O trabalho dos parques tecnológicos chineses já representa 12% de nosso PIB”, afirmou Junhu. Vale lembrar que o PIB chinês, em 2015, foi de US\$ 10,33 trilhões.

O resultado expressivo é resultado de

um trabalho de quase três décadas. O Torch Center foi criado em 1989 e, desde então, a China passou a figurar entre os países que mais investem e crescem nesse segmento. Os mais de 100 parques tecnológicos chineses empregam 17 milhões de pessoas e abrigam 1.354 incubadoras. Nas cidades onde se encontram, principalmente nas pequenas e médias, são responsáveis por 50% da fonte de renda dos municípios.

Durante o Fórum, o diretor do Torch Center ressaltou também que, de forma mais ampla, o trabalho empreendido tem como objetivo dar mais força para a economia e para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país. “Com isso, estabelecemos uma cultura de inovação no país”, concluiu.

Diretores da Anprotec e do Parque Tecnológico São José dos Campos receberam a delegação chinesa, em julho, para o Fórum Brasil-China de Parques Tecnológicos



Agência MOC



Propulsoras do desenvolvimento

Estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido de Anprotec e Sebrae, demonstra que incubadoras de empresas brasileiras impulsionam o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde estão inseridas. Juntos, empreendimentos apoiados por esses mecanismos faturam cerca de R\$ 15 bilhões ao ano, gerando 53,2 mil empregos diretos.

Com mais de 30 anos de atuação no Brasil, o segmento de incubadoras de empresas foi pioneiro no apoio ao empreendedorismo inovador no país, contribuindo para a criação e o crescimento de milhares de empresas, em diferentes regiões e setores. Além dos resultados intangíveis, como o fortalecimento da cultura empreendedora, as incubadoras – agora aliadas a novos atores e mecanismos dedicados à causa – apresentam dados cada vez mais concretos para demonstrar sua relevância como propulsoras do desenvolvimento local e nacional.

Um estudo que acaba de ser publicado por Anprotec e Sebrae confirma essa vocação. Elaborado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), o trabalho teve por objetivo mapear o impacto econômico do segmento de incubadoras de empresas no Brasil. O

resultado surpreende: as 369 incubadoras ativas no país apoiam atualmente cerca de 2.310 empreendimentos e já graduaram outros 2.815. Somadas, empresas incubadas e graduadas geram R\$ 15 bilhões em renda e 53 mil empregos diretos.

Para o presidente da Anprotec, Jorge Audy, o estudo reafirma o potencial dos ecossistemas de inovação para contribuir com o desenvolvimento do país. “Analisando somente os impactos do segmento das incubadoras de empresas, podemos ver a positiva dinâmica econômica e social gerada. Se o governo e a sociedade, de forma alinhada com as universidades e as empresas, entenderem o papel da inovação e do empreendedorismo no crescimento econômico e social, poderemos construir um novo país, mais moderno e com mais qualidade de vida”, destaca.

O UNIVERSO DO ESTUDO



A amostragem foi de
108 incubadoras, das
369 ativas no Brasil



Foram entrevistados
65 gestores de parques
e incubadoras



15 unidades da federação foram
abrangidas pelo estudo

O estudo estimou que
hoje existem no Brasil

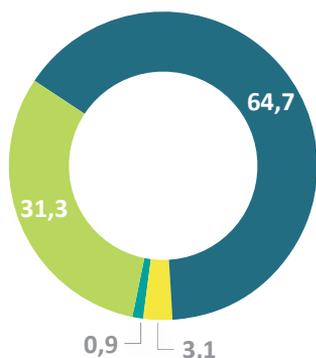
2.310 empresas
incubadas



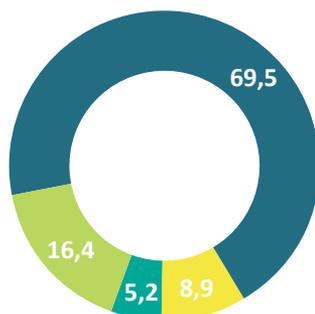
2.815 empresas
graduadas



INCUBADAS
porte (%)



GRADUADAS
porte (%)



- Microempresa
- Pequena empresa
- Média empresa
- Grande empresa

Impacto na economia

O estudo desenvolvido pela FGV considerou impactos diretos e indiretos gerados na economia por empresas incubadas e graduadas. “Esses impactos ocorrem em ondas, com efeitos na produção, no emprego e na renda das famílias. Esse ciclo se dá em razão dos gastos das empresas com a produção, com os insumos e fornecedores e com os trabalhadores empregados”, explica o coordenador da pesquisa na FGV, Luiz Gustavo Medeiros Barbosa.

Segundo ele, a primeira onda de impactos ocorre quando uma empresa contrata

um serviço, adquire um bem ou compra insumos para sua produção. “Esse gasto impacta diretamente na economia, uma vez que permite a contratação de fornecedores que precisarão comprar insumos para sua produção, contratar serviços terceirizados, empregar funcionários e realizar outras despesas”, afirma o pesquisador.

Os investimentos dos fornecedores de empresas incubadas e graduadas geram a segunda onda de impactos, chamados indiretos. “A partir dos gastos das empresas incubadas e graduadas, esses fornecedores precisarão realizar gastos que não seriam efetuados de outra forma”, conclui Barbosa. Considerando essa lógica, o estudo concluiu que o impacto direto das empresas vinculadas a incubadoras ultrapassa os R\$ 15 bilhões – e que as graduadas são responsáveis por cerca de 90% desse montante.

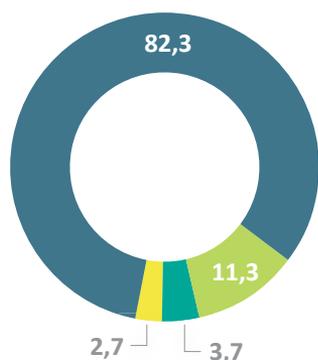
Empregos

Conforme dados do estudo, a maioria das incubadas e graduadas são de micro e pequeno porte – 96% e 86,9% respectivamente –, faturando até R\$ 3,6 milhões ao ano. Após concluírem o processo de incubação, além de ampliarem as receitas, as empresas passam a criar maior número de

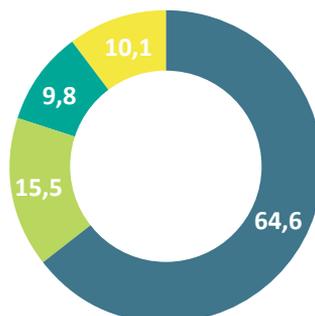
“Se o governo e a sociedade, de forma alinhada com as universidades e as empresas, entenderem o papel da inovação e do empreendedorismo no crescimento econômico e social, poderemos construir um novo país, mais moderno e com mais qualidade de vida”

Jorge Audy, presidente da Anprotec

INCUBADAS
geração de empregos (%)



GRADUADAS
geração de empregos (%)



- até 4 empregados
- de 5 a 9 empregados
- de 10 a 19 empregados
- acima de 20 empregados

empregos: 19,9% das graduadas empregam mais de 10 pessoas. Entre as incubadas, essa porção é de 6,4%.

De acordo com o coordenador da pesquisa na FGV, o número de empregos gerados acompanha as tendências do setor tecnológico, onde está concentrada a maior parte das empresas vinculadas a incubadoras. “Estudos em escala global demonstram que a produtividade da mão-de-obra de empresas intensivas em tecnologia é naturalmente mais elevada, pois esses negócios têm como características o capital intelectual, a inovação, a escalabilidade e a competição internacional”, explica Barbosa.

Para o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, os números do estudo demonstram o avanço do segmento. “As incubadoras do Brasil têm buscado se desenvolver para atender melhor as empresas de potencial tecnológico. Também é nosso desafio integrar novos mecanismos e ambientes, como coworkings e aceleradoras, para abrir oportunidades para o desenvolvimento de empresas de alto impacto”, afirma.

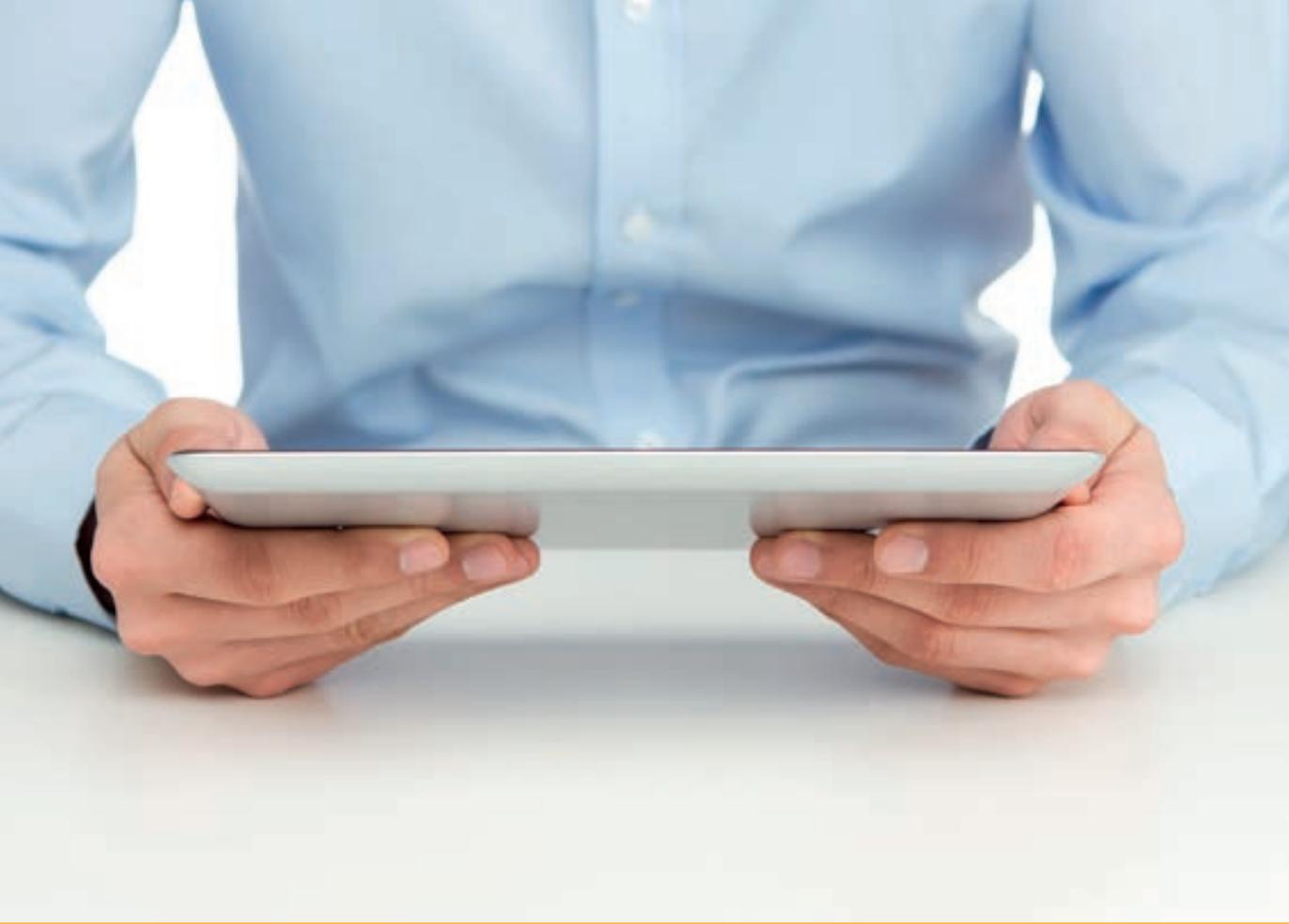
Futuro

O presidente da Anprotec destaca a importância de se traçar uma nova estratégia

“As incubadoras do Brasil têm buscado se desenvolver para atender melhor as empresas de potencial tecnológico. Também é nosso desafio integrar novos mecanismos e ambientes, como coworkings e aceleradoras, para abrir oportunidades para o desenvolvimento de empresas de alto impacto”

Guilherme Afif Domingos,
presidente do Sebrae

de desenvolvimento, que utilize ecossistemas de inovação, como parques tecnológicos e cidades inteligentes, e mecanismos de geração de empreendimentos, como as incubadoras e as aceleradoras de empresas. “Essa articulação permitirá o avanço para uma sociedade e uma economia do século XXI. Os resultados do segmento das incubadoras, revelados no estudo, indicam que um novo horizonte está se abrindo para uma também nova geração de empreendedores, de modo que a inovação se torna o principal diferencial competitivo em um mundo cada vez mais desafiador e repleto de oportunidades”, conclui. São os desafios atuais de um movimento em constante evolução.



Novas referências

Com o apoio do Sebrae, Anprotec lança e-books dedicados a atualizar conceitos e apontar as principais tendências do empreendedorismo inovador, acompanhando a evolução do movimento no Brasil e no mundo. Além de compartilhar conhecimento, publicações têm objetivo de promover o debate sobre o presente e o futuro dos ambientes de inovação.

Desde que o empreendedorismo inovador deu seus primeiros passos no Brasil, em meados da década de 1980, a constante evolução do movimento – e também do contexto local e global – exige uma revisão periódica de conceitos e estratégias relacionados aos ambientes de inovação. Com esse intuito, a Anprotec acaba de lançar os dois primeiros e-books de uma coleção dedicada a apresentar os fundamentos e também a indicar as tendências do movimento. “Essas publicações reforçam a função historicamente desempenhada pela Anprotec como geradora de conhecimento, provedora de informação e capacitadora de lideranças do empreendedorismo inovador brasileiro”, destaca a superintendente executiva da Associação, Sheila Oliveira Pires.

Os objetivos dos e-books definiram a divisão da coleção em duas séries: Fundamentos e Tendências. Pertencem a essa última os dois títulos já lançados: “Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação” e “Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores”. O primeiro é de autoria do presidente da Anprotec, Jorge Audy, em parceria com o vice-presidente da Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP), Josep Piqué, enquanto o segundo foi escrito pelo vice-presidente da Anprotec, José Alberto de Sampaio Aranha.

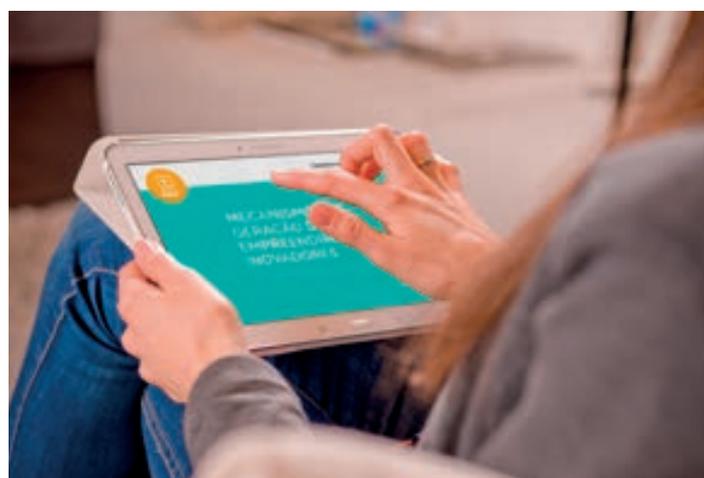
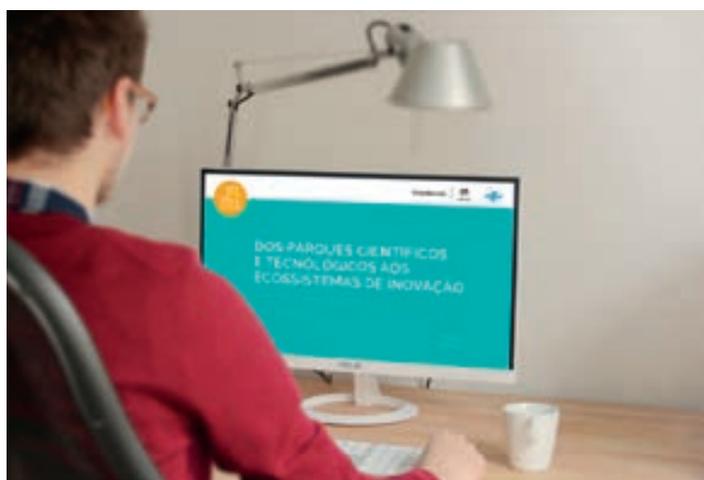
De acordo com Audy, a escolha dos temas de estreia das publicações foi estratégica. “Os dois documentos visam a estabelecer um novo ponto de referência, alinhado com importantes entidades internacionais – como a IASP – para, continuamente e de forma incremental, analisarmos os conceitos e visões de nosso movimento nas áreas de ecossistemas de inovação e de mecanismos de geração de empreendimentos”, explica. A proposta, assim, é que os dois e-books sejam periodicamente atualizados, a partir de sugestões e reflexões dos associados e parceiros da Anprotec. “A partir dessa inte-

ração, desejamos que eles se transformem em documentos de referência do nosso movimento, em termos conceituais e de visão estratégica, sobre os diferentes ambientes de inovação já existentes, bem como sobre os que surgirão continuamente no futuro”, afirma o presidente.

Conteúdo

Os dois e-books lançados partem de um mesmo quadro conceitual, que propõe ambientes de inovação envolvidos em duas dimensões: os ecossistemas ou áreas de inovação e os mecanismos de geração de empreendimentos (veja infográfico). Segundo

E-books permitem leitura mais interativa em computadores e dispositivos móveis



os autores, cada uma dessas dimensões apresenta diferentes tipos de áreas ou mecanismos, que atuam com alto grau de interação.

Focado na primeira dimensão, o e-book de Audy e Piqué propõe uma reflexão sobre o papel dos ecossistemas de inovação na sociedade do conhecimento, caracterizada por novos arranjos e ambientes, que substituíram os distritos industriais e passaram a protagonizar o processo de desenvolvimento econômico e social. “Nesse contexto, falamos sobre os parques científicos e tecnológicos, o impacto desses ambientes no desenvolvimento das regiões onde atuam e os novos conceitos que estão surgindo, mais abrangentes e adequados a essa sociedade em constante

mudança, cada vez mais preocupada com a qualidade de vida e a sustentabilidade de suas comunidades”, afirma Audy.

Também dedicado a analisar as mudanças trazidas pela evolução do movimento em escala global, o e-book de Aranha trata da segunda dimensão, destacando o surgimento de novos atores, indicadores e formas de atuação dos mecanismos que estimulam a criação de startups – um cenário que vem desafiando as incubadoras de empresas. “As demandas dos empreendedores já não podem mais ser atendidas por um único mecanismo ou espaço de apoio, exigindo dinâmicas diversas de interação. Essa é a principal motivação para o surgimento de novos ato-

AMBIENTES DE INOVAÇÃO

ÁREAS DE INOVAÇÃO (ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO)

- Parques Científicos e Tecnológicos
 - Cidades Inteligentes
 - Clusters
- Distritos de Inovação
- Comunidades de Inovação
- Outras áreas de inovação

MECANISMOS DE GERAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

- Incubadoras de empresas
 - Aceleradoras
 - Coworkings
 - Living labs
- Outros mecanismos

OPINIÃO DO LEITOR

O diretor de desenvolvimento de negócios do Parque São José dos Campos, Marcelo Sáfydi Alvares, leu os e-books e os indica como referências para compreender o movimento do empreendedorismo inovador no Brasil e no mundo. “O conteúdo nos ajuda a compreender os benefícios trazidos por parques e mecanismos de geração de empreendimentos inovadores para a sociedade. Os e-books podem ser usados, inclusive, para apresentarmos o movimento para pessoas que não conhecem tão bem esses ambientes, para a sociedade em geral”, destaca Sáfydi.

Para ele, as publicações podem auxiliar os gestores dos ambientes de inovação a identificar as ferramentas com as quais podem trabalhar para promover de forma mais adequada o empreendedorismo inovador. “Em nosso caso, compreendemos, por exemplo, que havia necessidade de inserirmos um processo de pós-incubação no Parque São José dos Campos, que intermediasse o fim da incubação e o ingresso dos empreendimentos no Centro Empresarial. Assim, os empreendedores podem, a um custo menor, se consolidar no mercado antes de dar o próximo passo”, afirma o diretor.

Outro ponto destacado pelo diretor do Parque Tecnológico São José dos Campos em relação ao conteúdo dos e-books é a atuação dos ambientes de inovação e dos mecanismos de geração de empreendimentos como plataformas de desenvolvimento local e regional. “Exemplo claro disso, para nós, é a formação de universitários em São José dos Campos. Antes da implantação do Parque, formavam-se, no município, 200 alunos anualmente. Em 2015, as universidades que foram atraídas pelo ambiente formaram 2 mil pessoas”, destaca. O Parque Tecnológico da cidade do interior paulista abriga seis instituições de ensino e pesquisa, nas quais cinco são públicas.

res, como aceleradoras, coworkings, venture builders, inovadoras, hubs de inovação e living labs, entre outros. O e-book apresenta esses novos atores, demonstrando que eles compartilham de um interesse comum: a criação de empreendimentos inovadores e competitivos”, destaca o autor.

Os e-books estão disponíveis para download gratuito no site da Anprotec – acesse o link por meio do QR Code ao lado. Ambos foram disponibilizados também em inglês, visando disseminar o conteúdo entre leitores estrangeiros. Até o final deste ano, novos títulos da coleção serão lançados por Anprotec e Sebrae.

ACESSE OS E-BOOKS **AQUI:**





Prontas para o futuro



Samsung e Anprotec graduaram, em julho, oito startups selecionadas para a primeira rodada de aceleração do Programa de Promoção da Economia Criativa. O balanço, segundo os realizadores da iniciativa e os próprios empreendedores, é de que o Programa contribuiu para o desenvolvimento acelerado e de qualidade de novas plataformas, produtos e serviços. Em agosto, dois desses projetos foram para a Coreia do Sul para participar da incubação cruzada no CCEI Daegu – Centro de Economia Criativa e Inovação sul-coreano que também promove a iniciativa. Outra boa notícia? Samsung e Anprotec estão selecionando novas startups para a segunda rodada de aceleração.

Após passar por um processo de aceleração que durou seis meses, as oito startups selecionadas para participar do Programa de Promoção da Economia Criativa tiveram seus resultados apresentados em uma cerimônia de graduação realizada na sede brasileira da Samsung, em São Paulo (SP). A iniciativa é fruto de uma parceria entre a empresa sul-coreana, a Anprotec e o Centro de Economia Criativa e Inovação de Daegu (CCEI-Daegu), também da Coreia do Sul.

Durante o processo de aceleração, os empreendedores contaram com o apoio da rede de incubadoras de empresas associada à Anprotec e com a expertise da Samsung – multinacional reconhecida pela excelência em tecnologia da informação –, além de entender o modelo de inovação em economia criativa do CCEI-Daegu. Segundo Antonio Marcon, gerente de pesquisa e desenvolvi-

mento da Samsung e responsável pelo programa no Brasil, essa iniciativa contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento dos mecanismos e das ferramentas de colaboração entre as grandes empresas e as pequenas startups de base tecnológica.

“Essa primeira edição do Programa de Promoção da Economia Criativa materializou empreendimentos inovadores em áreas como educação digital, saúde digital, Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês), realidade virtual e convergência e demonstrou o efeito catalisador da colaboração para impulsionar o desenvolvimento de tecnologias emergentes e aperfeiçoar modelos de negócios no Brasil. A grande empresa é um poderoso canal de acesso a tecnologias e mercados e contribui para potencializar rapidamente os resultados dos empreendimentos mais jovens”, afirma Marcon.

Para o presidente da Anprotec, Jorge Audy, a parceria com a Samsung estabelece um novo tipo de cooperação, utilizando os recursos da Lei de Informática brasileira. “Esse projeto é um marco. Abre um novo caminho de iniciativas para fomentar o sur-

Fases do Programa de Promoção da Economia Criativa

Incorporação

1

Início do processo de incorporação das startups e incubadoras de empresas. Essa fase orienta a seleção e o ingresso técnico e legal dos participantes no Programa.

3

O plano de trabalho

O plano de trabalho é um documento que define o processo de desenvolvimento do produto até o final do Programa. Ele prevê resultados mensais para a startup e é definido juntamente com a equipe técnica da Samsung.

2

The Boot Camp

É o primeiro evento do Programa. Com duração de dois dias, o boot camp é dedicado à preparação das startups e das incubadoras, com introdução e treinamento de temas essenciais e mentoria da Samsung.

4

Creative Networking Day (CNDAY)

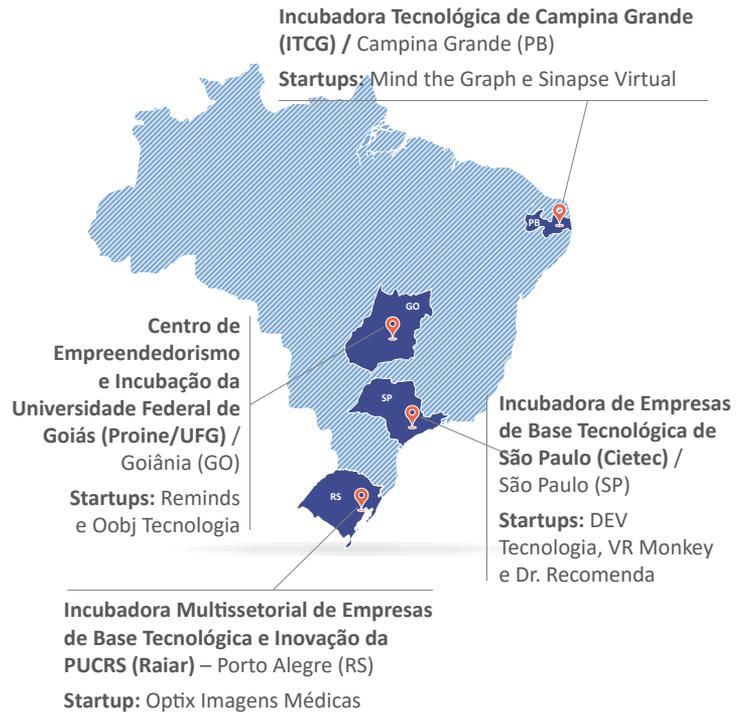
É um evento virtual de abrangência internacional, com a participação de profissionais do mercado e com foco na transferência de conhecimento e na geração espontânea de networking.

gimento de startups, principalmente na área de economia criativa, gerando emprego, renda e desenvolvimento para o país”, destaca.

Os projetos participantes receberam investimentos da ordem de R\$ 140 mil cada um, via Lei de Informática, e suporte de quatro incubadoras ligadas à Anprotec e que foram selecionadas para integrar o Programa (veja lista das incubadoras e empresas apoiadas no mapa ao lado): Incubadora Multissetorial de Empresas de Base Tecnológica e Inovação da PUCRS (Raiar), de Porto Alegre (RS), Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de São Paulo (Cietec), localizada na capital paulista, Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal de Goiás (Proine/UFG), de Goiânia (GO) e Incubadora Tecnológica de Campina Grande (ITCG), na Paraíba.

Os empreendedores participaram também de capacitações e mentorias, coordenadas por especialistas da Samsung, e dois deles foram escolhidos para uma etapa de incubação cruzada durante o mês de agosto, no CCEI-Daegu, na Coreia do Sul (veja como se deu todo o processo de aceleração no infográfico abaixo).

INCUBADORAS E STARTUPS ACELERADAS:



Mentoria e Soluções Samsung

5

As atividades de mentoria são realizadas mensalmente pela equipe da Samsung, com o objetivo de atender os resultados previstos no plano de trabalho.

7

Showcase e graduação

A sétima fase representa o encerramento oficial do Programa e envolve: apresentação da última versão do produto de cada startup e cerimônia de graduação.

Pitch Day

6

É um evento de monitoramento de resultados, realizado ao final de cada mês de trabalho, no qual as startups apresentam a evolução de seus projetos à equipe especializada da Samsung.

Até o fim do ano, Samsung e Anprotec selecionarão novos projetos para a segunda rodada de aceleração. A seguir, os oito empreendedores graduados contam como o processo melhorou o desenvolvimento de produtos e serviços relacionados aos seus negócios.

MIND THE GRAPH

O **Mind the Graph** é um software voltado à criação de infográficos para resumos de artigos científicos. É direcionado a cientistas, professores e alunos da área de ciências da vida. Com o programa de aceleração, o Mind the Graph ganhou mais funcionalidade e seu visual ficou mais atrativo.

Sediada em Florianópolis (SC), a startup Mind the Graph surgiu a partir de uma inquietação do cientista Fabrício Pamplona: tornar a pesquisa científica mais acessível para a sociedade e mais adequada aos novos padrões internacionais, que agora exigem uma representação gráfica nos resumos dos artigos. A necessidade de traduzir visualmente a essência da pesquisa fez com que

Pamplona idealizasse o novo negócio – uma plataforma que ajuda cientistas e pesquisadores a criarem infográficos, de forma funcional e intuitiva, com interface semelhante à de outros softwares populares de criação de apresentações de slides.

Em 2014, ele passou a contar com o apoio de um designer e de um desenvolvedor para executar sua ideia. Leonardo Minnozzo e Douglas da Silva são hoje sócios da Mind the Graph e dividem com Pamplona o sucesso do empreendimento que, em 2015, cresceu 250%.

Global e colaborativa

Para Pamplona, o Programa de Promoção da Economia Criativa aumentou o potencial da Mind the Graph. Com o auxílio de especialistas da Samsung na área de experiência do usuário e com a contratação de um designer exclusivo para esse trabalho, ao final do processo de aceleração a plataforma estava mais funcional e atrativa.

Para o cientista, o grande diferencial da Mind the Graph é já ter nascido direcionada para o mercado global. Desde a criação, o software é disponibilizado em inglês, mas Pamplona ressalta: a plataforma pode ser facilmente traduzida para outras línguas. O resultado dessa estratégia global foi a seleção da empresa, pelos organizadores do Programa, para participar de uma incubação cruzada no CCEI-Daegu, na Coreia do Sul, em agosto deste ano.

Como próximo passo, os sócios da Mind the Graph pretendem aplicar algoritmos de

Pedro Freibergger



“COM O PROGRAMA, DESENVOLVEMOS UM PRODUTO QUE PODE ATENDER O USUÁRIO DE PONTA A PONTA, PERMITINDO QUE ELE TENHA TODA SUA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO INFOGRÁFICO NA MIND THE GRAPH”

Fabrício Pamplona, co-fundador da Mind the Graph, no centro da foto (à esquerda, Leonardo Minnozzo e à direita, Douglas da Silva).

inteligência artificial na plataforma, para que palavras-chave direcionem a sugestão de figuras e layouts aos usuários. O produto conta, também, com um viés colaborativo, que está sendo aperfeiçoado: o usuário pode solicitar novas imagens à Mind the Graph, que faz a criação do novo conteúdo e o disponibiliza para todos os clientes.

REMINDS

Ariel Alexandre e seus dois sócios começaram a desenvolver o Reminds em 2014, com a intenção de criar um aplicativo de streaming de música gratuito para que os usuários compartilhassem arquivos de forma prática e rápida. Alexandre conta que ainda não há no mercado uma plataforma com o engajamento que eles propõem. “Ao contrário dos outros aplicativos pagos ou que têm propagandas entre as músicas, o Reminds é gratuito e fácil, tanto para compartilhar como para ouvir música”, explica.

De acordo ele, o aplicativo possibilita que o usuário crie a playlist da sua vida. “Você consegue compartilhar as músicas com as pessoas que mais ama e que fizeram parte de algum momento especial”, destaca. Além disso, o perfil dos usuários no Reminds é composto por um jardim onde nascem tulipas, que representam as pessoas com as quais as músicas são compartilhadas.

O aplicativo começou a ser desenvolvido em 2014 e no ano seguinte os três empreendedores que idealizaram o negócio passaram três meses estudando o desenvolvimento de plataformas no Vale do Silício, nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, o Reminds foi selecionado para participar do Programa de Promoção da Economia Criativa e, com o processo de aceleração, saltou de 20 mil para 30 mil usuários em seis meses.

Para Alexandre, esse processo auxiliou principalmente na validação do Reminds entre os usuários de forma rápida – agilidade que não teriam sem o apoio do Programa.



Divulgação

“A SAMSUNG NOS AJUDOU A ENTENDER COMO PODERÍAMOS AMPLIAR A QUANTIDADE DE USUÁRIOS NO BRASIL E NO MUNDO. SEM O PROGRAMA DEMORARÍAMOS MUITO MAIS”

Ariel Alexandre, CEO e co-fundador do Reminds.

O **Reminds** é um aplicativo de streaming de música que permite ao usuário compartilhar e ouvir músicas gratuitamente. Após a aceleração no Programa, o aplicativo passou de 20 mil para 30 mil usuários.

Assim como a Mind the Graph, o Reminds também nasceu direcionado ao mercado global. Alexandre destaca que atender inicialmente o Brasil para a validação do aplicativo é uma ótima experiência, já que o mercado nacional tem como característica o alto engajamento nas redes sociais.

“Estamos começando, estrategicamente, pelo Brasil. Nossa ideia é terminar essa etapa de retenção de novos usuários e de otimização do aplicativo para então começar a trabalhar com o mercado internacional”, explica o empreendedor. E esse não parece

um futuro distante: os sócios do Reminds também participaram do processo de incubação cruzada na Coreia do Sul, em agosto.

DEV TECNOLOGIA

A Dev Tecnologia é fruto de uma parceria que começou ainda na faculdade. Os quatro sócios do empreendimento, incubado no Cietec, de São Paulo (SP), conheceram-se na Empresa Júnior da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), em 2008. Incubada desde 2013, a Dev Tecnologia presta serviços e desenvolve produtos na área de TIC e hoje trabalha especialmente na criação e no aperfeiçoamento de soluções em internet das coisas (IoT). Com uma carteira de clientes de grandes players do setor e um negócio já rentável, a Dev Tecnologia desenvolveu uma solução completa na área de educação durante o processo de aceleração da Samsung e da Anprotec.

A **Dev Tecnologia** desenvolveu a bitbio – uma solução completa composta por um dispositivo físico e um aplicativo, direcionada ao ensino de biologia para crianças de 11 a 14 anos.

Vinicius Vecchi



Antes de participar do Programa de Promoção de Economia Criativa, a startup trabalhava unicamente com hardwares e soluções para empresas de tecnologia. Para o Programa, a Dev Tecnologia desenvolveu um produto completo: além do hardware, criou também um aplicativo, com validação de consumidores reais e utilização da metodologia de design thinking na área de educação.

Pesquisa de mercado

Silvia Takey, sócia da Dev Tecnologia, conta que durante a aceleração eles realizaram uma pesquisa com 50 potenciais consumidores e perceberam uma oportunidade de utilizar IoT para ensinar biologia a crianças de 11 a 14 anos. Surgiu assim o bitbio, um dispositivo com sensores de temperatura, umidade e luz, que age como um ser vivo e é influenciado pelas condições externas do ambiente. Funciona da seguinte maneira: o usuário pode colocar o bitbio na geladeira, por exemplo, e, por meio do aplicativo, ver qual é a reação dele ao frio e então deduzir qual ser vivo o bitbio representa naquele momento.

Antes do Programa, a Dev Tecnologia possuía apenas o hardware já desenvolvido e agora conta com identidade visual e aplicativo, além da validação do mercado.

Agora a Dev Tecnologia vai buscar novas fontes de financiamento, como o crowdfunding, para aperfeiçoar o bitbio.

“A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES E DO INVESTIMENTO FEITO PELO PROGRAMA FOI POSSÍVEL CRIAR DO ZERO UMA SOLUÇÃO TOTALMENTE INOVADORA PARA O MERCADO DE EDUCAÇÃO E PARA O CLIENTE FINAL, INCLUINDO HARDWARE, APLICATIVO, DESIGN, LOGO E, PRINCIPALMENTE, VALIDAÇÃO DE CONSUMIDORES REAIS”

Silvia Takey, diretora de operações da Dev Tecnologia (embaixo à direita na foto, com a equipe da empresa)

DR. RECOMENDA

O Dr. Recomenda foi idealizado em 2013 pela economista Luiza Granado e pela médica endocrinologista Regina Diniz. A plataforma promete um novo conceito de atendimento médico na área de doenças cardiometabólicas, integrando a interação on e off-line (O2O). A plataforma possibilita que o paciente receba em seu dispositivo móvel, ainda durante a consulta médica, receitas, pedidos de exames e orientações médicas. A solução armazena as informações e o histórico médico do paciente e, por meio de inteligência artificial, consegue alertá-lo e orientá-lo sobre a necessidade de buscar um especialista, por exemplo.

Luiza Granado conta que, durante o processo de aceleração, o Dr. Recomenda foi aperfeiçoado em muitos quesitos, como acessibilidade, experiência do usuário, segurança e conexão com outros sistemas. A economista destaca, também, o importante trabalho do Cietec, incubadora responsável pela empresa durante os seis meses do Programa. “Com o apoio do Cietec, reestruturamos o modelo de negócios do Dr. Recomenda e agora vamos lançar uma clínica física, em São Paulo (SP), onde serão realizadas consultas e exames”, explica Luiza. Depois de concluir esse processo, as empreendedoras pretendem expandir o negócio e criar uma franquia da clínica do Dr. Recomenda.

A experiência de aceleração foi tão positiva que, de acordo com Luiza, o Dr. Recomenda continuará buscando o auxílio do Cietec, por meio de mentorias e consultorias.

NOOV

O Noov é uma spinoff da Oobj – empresa goiana especializada na emissão de notas fiscais eletrônicas. Criada em 2008, a Oobj processa mensalmente 20 milhões de notas para 4 mil empresas. André Ramos, sócio do Noov e diretor de inovação da Oobj, conta que a plataforma foi criada

O **Dr. Recomenda** é uma plataforma multicanal que conecta, on e off-line, médicos, pacientes e players da área da saúde. Sua missão é melhorar a adesão ao tratamento de doenças cardiometabólicas, como diabetes, hipertensão, colesterol alto e obesidade. Com a participação no Programa, o Dr. Recomenda evoluiu em aspectos como acessibilidade, experiência do usuário, segurança e conexão com outros sistemas.



Divulgação

“O PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA PERMITIU EXPANDIR NOSSOS HORIZONTES, UTILIZANDO AO MÁXIMO O POTENCIAL DA ÁREA DE SAÚDE DIGITAL DENTRO DESTES NOVO CENÁRIO DE ECONOMIA COLABORATIVA”

Luiza Granado, diretora de negócios da Dr. Recomenda (à esquerda), com sua sócia, Regina Diniz (à direita).

O **Noov** é uma plataforma para armazenamento e compartilhamento de notas fiscais. Ela possui um marketplace com aplicativos pagos, que otimizam o uso da grande quantidade de dados contidos nas notas fiscais. Após os seis meses de aceleração, o Noov teve um crescimento de 64%.

“APRENDER COMO UMA GRANDE E RECONHECIDA INDÚSTRIA DESENVOLVE PRODUTOS E NOVOS NEGÓCIOS É UM APRENDIZADO SEM IGUAL PARA QUEM TEM UMA STARTUP. ALÉM DISSO, A SAMSUNG DISPONIBILIZOU UM TIME DE CONSULTORES COM TODAS AS EXPERTISES QUE NOSSO NEGÓCIO PRECISAVA”

André Ramos, CEO do Noov.



como uma nuvem para armazenar notas fiscais de empresas. O Noov permite que os usuários compartilhem as notas armazenadas com fornecedores e clientes. A ideia do negócio surgiu depois que a legislação brasileira passou a exigir que as empresas armazenassem eletronicamente todas as notas emitidas pelo período de cinco anos.

Segundo Ramos, o diferencial do Noov está no marketplace criado dentro da plataforma, com uma série de aplicativos que oferece aos clientes diferentes formas de utilizar a grande quantidade de dados contida nas notas fiscais. O Invoicemap, por exemplo, analisa todas as informações das notas e as cruza com outras bases de dados, como o senso demográfico. Assim, os clientes do Noov conseguem analisar onde estão os melhores desempenhos de venda de suas empresas, o market share e encontrar locais para prospecção de novos clientes.

Ramos conta que o Noov teve um crescimento de 64% nos seis meses de aceleração, atendendo 22 mil empresas. De acordo com o empreendedor, o desafio agora é monetizar a plataforma, por meio do desenvolvimento de novos aplicativos, a exemplo do Invoicemap. A segurança é a prioridade no armazenamento desses dados e Ramos conta que o objetivo do Noov é se tornar a principal plataforma brasileira para análise de informações de notas fiscais.

OPTIX

A Optix foi criada em 2010 e comprada por Paulo Volkman em 2015. Desde então, a empresa especializada em imagens médicas passa por uma reestruturação, com mudança de marca e desenvolvimento de novos produtos. O primeiro passo dado por Volkman nesse sentido foi incubar a Optix na Raiar, incubadora de empresas da PUCRS. “Na Raiar, tenho garantia de que esse processo de reestruturação se dará de forma mais profissional e ágil”, afirma o empreendedor.

Aprovada para participar da primeira rodada do Programa realizado por Samsung e Anprotec, a Optix conseguiu desenvolver, em seis meses, uma plataforma

O **Optix SOS** é uma plataforma que permite o armazenamento, a exibição e a transmissão de laudos médicos de emergência. Durante o processo de aceleração, a Optix desenvolveu o aplicativo, que está pronto para ser utilizado no mercado.

“ALÉM DO INVESTIMENTO FINANCEIRO, QUE ACELEROU MUITO O DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO, TIVEMOS A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAMSUNG, QUE NOS ENSINARAM PROCESSOS PARA APERFEIÇOÁ-LO, ATÉ CHEGARMOS A UM RESULTADO QUE EXCEDEU NOSSAS EXPECTATIVAS”

Paulo Volkman, CEO da Optix.



Divulgação

que permite o armazenamento, a exibição e a transmissão de laudos médicos de emergência. Volkman explica que hoje é muito comum que radiologistas façam fotos de celular das imagens dos exames realizados e enviem aos médicos por redes informais de interação. “Esse procedimento não é adequado, ético ou seguro. O laudo é enviado nesse fluxo muito informal e potencialmente perigoso”, ressalta. Essa conclusão foi feita após uma pesquisa de mercado realizada pela Optix, com orientação da equipe especializada da Samsung.

Atenta a essa oportunidade, a startup desenvolveu o Optix SOS, que tem o objetivo de garantir segurança e qualidade na visualização e na geração de laudos, auxiliando os médicos na tomada de decisões em casos de emergência, de uma forma segura. O SOS permite que o médico acesse todas as imagens do exame com alta resolução, os analise e gere laudos via smartphone. O aplicativo permite ainda a troca de mensagens e informações com a equipe que está atendendo o paciente no hospital, armazenando a conversa em um histórico.

SINAPSE VIRTUAL

Os sócios da empresa paraibana de tecnologia Sinapse Virtual acreditam que games podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e intelectual de crianças. O neuropediatra e sócio da empresa, Glennly Gurgel, explica que aplicativos voltados para o desenvolvimento infantil ajudam ainda a diagnosticar crianças com dificuldades de aprendizagem. A Sinapse Virtual foi criada em 2013, está instalada na Incubadora Tecnológica de Campina Grande (PB) e passou pelo processo de aceleração da Artemisia, em 2014.

Durante o Programa de Promoção da Economia Criativa, a empresa desenvolveu e aperfeiçoou o Sinapse KG, aplicativo que reúne diversos jogos desenvolvidos para estimular habilidades cognitivas, como

O **Sinapse KG** é um conjunto de jogos desenvolvidos para estimular as habilidades cognitivas de crianças. O game foi incorporado à Kid&Rak, plataforma mobile desenvolvida pela Samsung latino-americana.

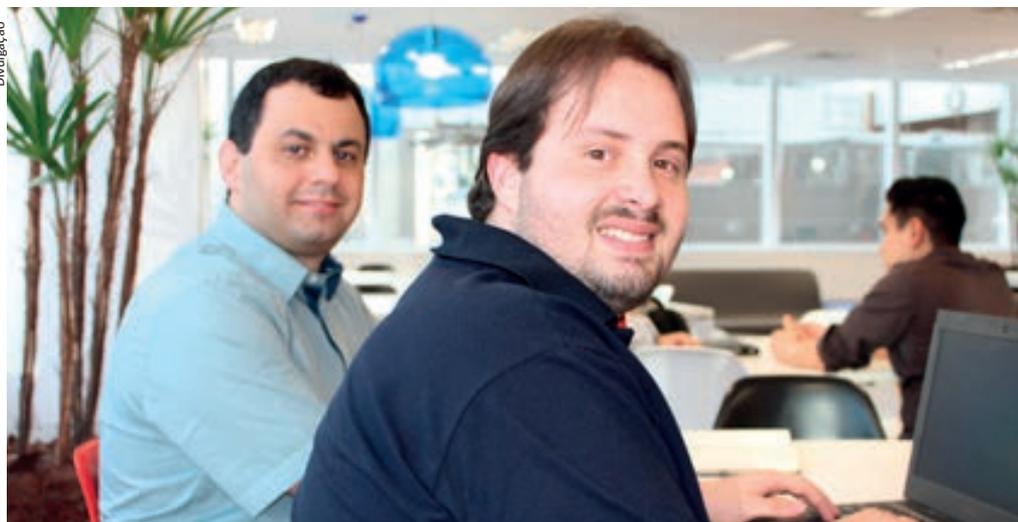
atenção, memória, raciocínio lógico e percepção visual. O diferencial desses games é a análise da performance das crianças. Depois de brincar, os pais podem avaliar como seus filhos se saíram, por meio de gráficos e relatórios específicos. O aplicativo foi incorporado à Kid&Rak, plataforma mobile de entretenimento infantil, desenvolvida pela Samsung latino-americana e voltada a crianças de 2 a 6 anos.

Segundo Gurgel, nos seis meses de aceleração do Programa foram desenvolvidos quatro games gratuitos do Sinapse KG, que avaliam quatro habilidades: percepção visual, raciocínio lógico, memória

e atenção seletiva.

O auxílio da incubadora, de acordo com Gurgel, foi essencial para o desenvolvimento do modelo de negócios e para o registro de marcas da empresa. Agora, a Sinapse Virtual irá lançar outros oito games, que serão pagos e estarão disponíveis no Galaxy Apps, até o fim de 2016.

A expectativa é de que a Sinapse Virtual seja graduada pela ITCG, também em 2016. A empresa deve expandir seus negócios de games para a América Latina em 2017 e para o restante do mundo em 2018, disponibilizando jogos pagos na Apple Store e no Google Play.



Divulgação

“DURANTE ESSES SEIS MESES AMPLIAMOS O NOSSO PORTFÓLIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS, ESTENDEMOS NOSSOS HORIZONTES COMERCIAIS E, PRINCIPALMENTE, TIVEMOS UM AMADURECIMENTO INTENSO DOS INTEGRANTES DE NOSSA EQUIPE A PARTIR DO TRABALHO EM CONJUNTO COM OS MENTORES E PARCEIROS DA SAMSUNG. O QUE APRENDEMOS DURANTE O PROGRAMA VALEU POR PELO MENOS DOIS ANOS DE ACELERAÇÃO”

Glenny Gurgel, diretor executivo da Sinapse Virtual (à esquerda na foto), com o gerente de projetos Vinício Veríssimo (à direita).

VR MONKEY

A VR Monkey está incubada no Cietec desde 2015. Com uma carteira de clientes e produtos já consolidados, a empresa desenvolveu, para o Programa de Promoção da Economia Criativa, um game de realidade virtual voltado para o público adulto que possui o smartphone Galaxy S7. Pedro Kayatt, sócio da empresa, conta que o The Rabbit Hole (uma alusão ao coelho de Alice no País das Maravilhas) simula virtualmente o *escape the room* – jogo que virou febre mundial, no qual as pessoas ficam presas fisicamente em um quarto e precisam utilizar raciocínio lógico para sair do ambiente. Durante o processo de aceleração, a VR Monkey pôde direcionar esforços no desenvolvimento do produto mínimo viável (MVP, na sigla em inglês) do jogo.

Kayatt explica que, ao contrário de concorrentes, o The Rabbit Hole não é apenas uma experiência de terror, porque funciona também como um jogo de lógica. O game foi lançado gratuitamente em agosto, mas o jogador deve pagar para avançar e abrir novos quartos. O empreendedor explica que haverá uma versão premium do jogo, que será paga desde o início e que permitirá o seu desenvolvimento contínuo. “Quanto mais dinheiro recebermos na venda do game, mais quartos vamos desenvolver para o The Rabbit Hole. É uma lógica semelhante à do Angry Birds”, compara.

Com seis colaboradores, incluindo os sócios, a VR Monkey tem parcerias com outras grandes empresas, como Intel, Google, Microsoft e Sony.

A **VR Monkey** desenvolveu o The Rabbit Hole – um game de realidade virtual adulto. Durante os seis meses de aceleração, a empresa desenvolveu e lançou a versão gratuita do jogo.

APRENDEMOS MUITO SOBRE DIVERSOS TEMAS E, COM O APOIO DO PROGRAMA, DESENVOLVEMOS O MVP DE UM JOGO DE REALIDADE VIRTUAL DURANTE O PROCESSO”

Pedro Kayatt, co-fundador da VR Monkey.



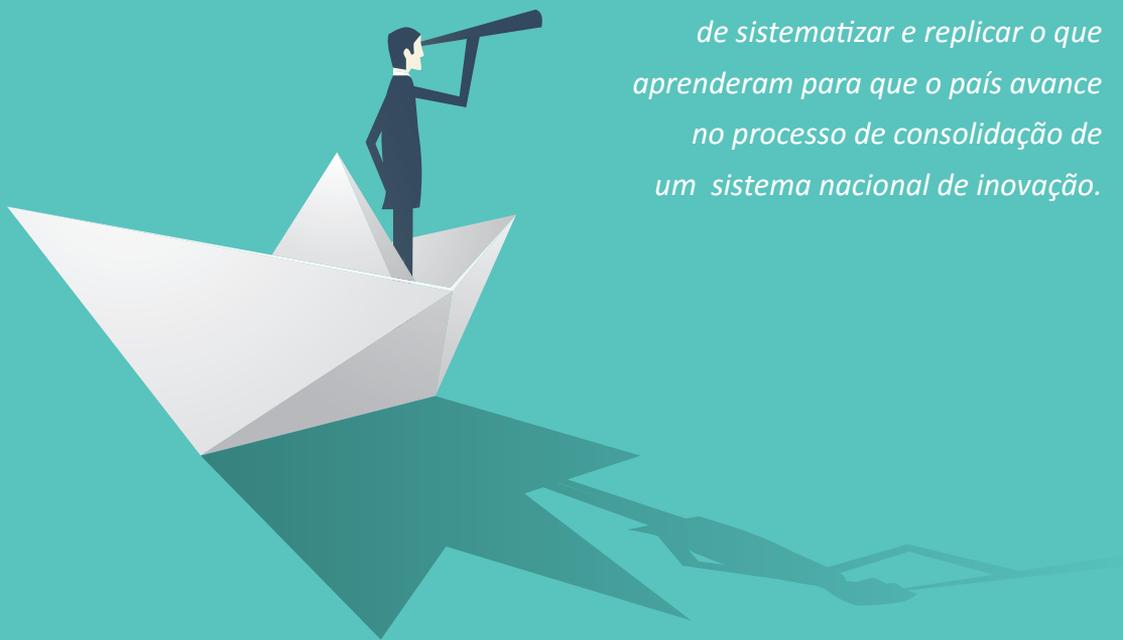
Divulgação

O QUE É PRODUTO VIÁVEL MÍNIMO, OU MVP?

De acordo com a Endeavor, o MVP está diretamente ligado aos conceitos de Lean Startup (Startup Enxuta), contidos no livro homônimo de Eric Ries e que tratam, em linhas gerais, de desenvolver estratégias para agir pontualmente em cada item que envolva desperdício de tempo, dinheiro ou recursos no desenvolvimento de um produto. Essas estratégias permitem um conjunto de testes primários feitos para validar a viabilidade do negócio, antes do produto chegar ao mercado.

Profissionalização além-mar

Os 14 bolsistas brasileiros que foram selecionados pelo edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do programa de estágio pós-doutoral para gestores de parques tecnológicos, realizado em parceria com a Anprotec, estão voltando para o Brasil. Após uma experiência de quase um ano fora, retornam com o compromisso de sistematizar e replicar o que aprenderam para que o país avance no processo de consolidação de um sistema nacional de inovação.



Em dezembro de 2014, durante o Café da Manhã Anprotec & Parceiros, o assessor de planejamento e estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Manoel Santana, anunciou a publicação de um edital de programa de estágio pós-doutoral voltado a gestores de parques tecnológicos, em parceria com a Associação. A iniciativa foi muito bem recebida pelo movimento, pois trata-se de um passo importante para a profissionalização da gestão dos ambientes de inovação brasileiros. Em 2015, foram selecionados 14 bolsistas, que se mudaram com suas famílias para países da Europa, da Ásia e da América do Norte com o intuito de estudar os sistemas nacionais de inovação daqueles países.

Inédito para a Capes, o edital foi muito comemorado também pela instituição. “Nunca tivemos um programa específico para gestores da área de inovação. Esse edital é um canal específico para um grau elevado de profissionalização para a área”, afirmou Santana à época da seleção.

Segundo a superintendente executiva da Anprotec, Sheila Oliveira Pires, o objetivo desse edital é incentivar a especialização de gestores de ambientes de inovação brasileiros e de pesquisadores que estudam a importância dessas iniciativas. “A nossa expectativa é contribuir para uma formação de excelência, que qualifique ainda mais os gestores dos parques brasileiros. Um programa como esse abre novas possibilidades, também, de aproximação e cooperação com ambientes de outros países, além de dar visibilidade às ações brasileiras no segmento”, disse Sheila. Durante reunião na Capes para ajustar os critérios de seleção do edital, Manoel Santana enfatizou o intuito de que os bolsistas retornem ao país como replicadores do conhecimento adquirido durante o período da bolsa. “Queremos que o bolsista traga o que aprendeu lá fora, como disseminador de um conhecimento de alto valor agrega-



Divulgação

do aqui”, concluiu.

E é justamente o que está acontecendo. Os bolsistas selecionados estão concluindo seu período de estágio no exterior e retornando ao Brasil. Na bagagem trazem, além da experiência enriquecedora, muitos dados, boas práticas e conhecimento sobre os sistemas nacionais de inovação dos países estudados. Em comum, destacam a vontade e a determinação de replicar e sistematizar essa gama de informações para que o país avance no segmento.

Sinergia

Adriana Faria, professora da Universidade Federal de Viçosa (MG), retornou em julho para o Brasil depois de passar dez meses no Centennial Campus, parque tecnológico da Universidade Estadual da Carolina do Norte (NC State University), nos Estados Unidos. Adriana estagiou especificamente no Escritório de Parcerias e Desenvolvimento Econômico (Office of Partnerships and Economic Development), responsável pela gestão das relações entre as empresas, a universidade e o governo. Nesse período, ela se surpreendeu com a forma como se dá a sinergia entre esses três atores.

“Há uma interação constante entre universidade e empresas. Essa sinergia acontece no dia a dia, o tempo todo. O escritório

Adriana Faria e o diretor do Escritório de Parcerias e Desenvolvimento da Universidade Estadual da Carolina do Norte, Dennis Kekas. O Escritório, onde Adriana estagiou, é responsável pela gestão das relações entre a Universidade, as empresas e o governo



Para Marcelo Amaral, o Brasil precisa melhorar a gestão e a apropriação do espaço público, a exemplo de como fazem os Estados Unidos

funciona como um hub para promover inovação. Ele é o responsável por concentrar a transferência de tecnologia e ações relacionadas de todos os agentes e, assim, facilitar a interação”, explica Adriana.

Para ela, o ponto mais sensível da consolidação de um sistema nacional de inovação no Brasil é ainda a fragilidade na interação entre esses atores que compõem a tripla hélice. “Precisamos alinhar os objetivos para que essa sinergia realmente ocorra. Precisamos de ações de estado, de longo prazo e pensar na universidade que queremos daqui a 10 anos”. Como resultado da pesquisa, Adriana pretende propor um modelo de referência que ajude a sistematizar a gestão de parques tecnológicos. “Acredito que minha pesquisa ajudará a dar uma visão sistêmica ao processo. A inovação depende de muitas variáveis e

Julio Rezende (à direita) e o diretor do Central Florida Research Park, Joe Wallace (à esquerda). Em seu estágio, Rezende está pesquisando as práticas de sustentabilidade adotadas por incubadoras e parques americanos



precisamos sistematizar e ter uma visão global de como isso ocorre”, conclui.

O professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Marcelo Amaral, também foi para a Carolina do Norte e está estagiando no Research Triangle Park (RTP), uma iniciativa que envolve também a NC State University. Um dos responsáveis pela Agência de Inovação da UFF, Amaral estuda a fundo o modelo de governança do parque, sua história, a transferência de tecnologia e a interação da universidade com o setor privado. O professor conta que pesquisadores já estão propondo um modelo da quintupla hélice: além de universidade, governo e empresas, a sociedade e a sustentabilidade também fariam parte desse processo de sinergia para a promoção da inovação.

“O RTP tem uma preocupação clara com a qualidade de vida das pessoas e com a preservação do meio ambiente. Em seu planejamento estratégico, ele busca um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e social da região, a conservação de mananciais e de áreas verdes e a mobilidade. Afinal, aqui circulam 40 mil pessoas por dia”, explica Amaral.

Segundo o professor, os americanos têm um outro diferencial: a forma como ocupam e utilizam o espaço público. “Nos Estados Unidos, esse espaço é para todos e é pago por todos. Nós precisamos amadurecer a forma como nos apropriamos e gerimos o espaço público no Brasil”, observa. Após retornar do período de estágio na Carolina do Norte, Amaral pretende estruturar um curso de pós-graduação voltado para gestores de ambientes de inovação brasileiros.

Sustentabilidade

Julio Rezende, professor da Universidade do Rio Grande do Norte, também tem a percepção de que a sustentabilidade é um agente de extrema importância para o processo de inovação. Sua pesquisa está sendo realizada na University of Central Florida, em Orlan-

do, nos Estados Unidos, e avalia justamente as práticas de sustentabilidade adotadas por incubadoras e parques americanos.

“Estamos levantando os instrumentos para avaliar como incubadoras e parques podem ser mais sustentáveis e como podem apoiar empresas de tecnologia limpa. Estamos estruturando, assim, o programa *Go green incubator* que já possui uma lista com 20 orientações de como esses ambientes e mecanismos podem ajudar a combater as mudanças climáticas”, explica. Rezende conta que está viajando para outros locais dos Estados Unidos com o intuito de identificar as principais iniciativas nesse sentido no país e realizar um levantamento preciso das tecnologias limpas desenvolvidas pelas empresas instaladas nos ambientes visitados.

O Central Florida Research Park, onde Rezende está estagiando, por exemplo, destaca-se por incentivar empresas de simulação e de realidade virtual – áreas baseadas em tecnologias disruptivas limpas.

Maturidade

Outro ponto comum à maioria dos ambientes estudados e destacado pelos bolsistas brasileiros como aspecto positivo é a maturidade. A maior parte destes ambientes possui mais de duas décadas. No caso das iniciativas da Carolina do Norte, o desenvolvimento dos parques começou há quase 30 anos, em 1987. Já o parque da Flórida começou a ser estruturado em 1986.

Andréa Tamanine, professora da Universidade da Região de Joinville (Univille), de Santa Catarina, está em Barcelona, na Espanha, e acredita que essa maturidade dos ambientes colabora para que a interação entre os atores e a consolidação dos sistemas nacionais de inovação sejam mais efetivas. Ela está estagiando no Parque Científico da Universidade Autônoma de Barcelona (PRUAB), iniciativa mais recente, de 2007, mas que contou com uma política governamental muito robusta para o desenvolvimento desses ambientes



Ona Tribo

nos anos 2000. “Aqui na Espanha, apesar das mudanças de governo e de algumas descon continuidades, não houve rupturas nas políticas para a inovação. Nos últimos 10 anos, o país agiu estrategicamente para promover a competitividade dentro e fora da Europa. Assim, os políticos e demais atores conseguem estruturar planos de mais longo prazo para o segmento, aplicá-los, avaliá-los e de fato utilizar seus resultados para alimentar novas estratégias”, afirma.

A professora da Univille retornará ao Brasil no início de 2017, cumprindo um ano de estágio. Para ela, o exemplo espanhol pode ajudar os atores de inovação brasileiros a agirem de forma mais estratégica, colaborativa, especializada e sinérgica. “Precisamos canalizar e sistematizar as iniciativas de promoção da inovação a fim de identificar e aproveitar melhor nossos recursos, sejam intelectuais, financeiros ou estruturais. É desanimador quando se vê iniciativas competindo entre si dentro de um estado ou município. Precisamos também de mais segurança jurídica para quem trabalha com inovação no Brasil”, pontua.

Após a experiência, a pesquisadora espera, assim como os demais bolsistas, trazer os resultados desse debate e o conhecimento adquirido lá fora para ajudar o Brasil a avançar.

Segundo Andrea Tamanine, os atores de promoção da inovação no Brasil precisam canalizar e sistematizar as iniciativas voltadas para o segmento

De impacto e rentáveis

Primeira edição do Programa de Incubação e Aceleração de Impacto chega ao final premiando ambientes de inovação. A iniciativa, realizada em parceria por Anprotec, Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e Sebrae, tem como propósito mobilizar incubadoras de empresas e aceleradoras para atração, seleção e acompanhamento de negócios que geram impacto socioambiental e resultados financeiros positivos, de forma sustentável.



Os negócios de impacto se mostram cada vez mais lucrativos e benéficos para a sociedade. Assunto novo para muitos, as soluções de problemas sociais, econômicos e ambientais já despertam o interesse de investidores e mecanismos de finanças. Isso é o que mostra estudo realizado pela **Força Tarefa de Finanças Sociais**, em parceria com a Deloitte: o Brasil investiu R\$ 13 bilhões, em 2014, em atividades que geram impacto social. Esse valor equivale a cerca de 3% do total de recursos disponíveis para o campo social em todo o país no ano, e tem potencial para chegar a R\$ 50 bilhões em 2020. Levantamento semelhante feito pelos países do G7 mostra que há no mundo pelo menos US\$ 1 trilhão em recursos privados que poderiam ser liberados de seus investimentos tradicionais e redirecionados a negócios de impacto que vinculam retornos financeiros a benefícios sociais.

A geração de emprego e renda e, principalmente, o desenvolvimento local sempre estiveram no foco de incubadoras de empresas e aceleradoras. Apesar de muito já ter sido feito nesse sentido, agora há uma necessidade ainda maior de que esses mecanismos estejam preparados para receber e alavancar negócios de impacto. O Programa de Incubação e Aceleração de Impacto, lançado em 2015, surgiu com esse propósito.

Fruto de uma parceria entre a

A **Força Tarefa Brasileira de Finanças Sociais** foi lançada em maio de 2014 com o objetivo de ampliar o capital privado e público disponível para alavancar organizações e negócios de impacto baseados em modelos inovadores e escaláveis, capazes de resolver problemas sociais ao mesmo tempo em que apresentam resultado financeiro positivo.

Anprotec, o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e o Sebrae, a iniciativa preparou por seis meses 26 incubadoras e aceleradoras para desenvolverem um plano de ação dedicado a atração, seleção e acompanhamento de negócios de impacto (veja infográfico ao lado). Os cinco melhores planos foram selecionados pelo Programa e anunciados durante o Fórum de Finanças Sociais e Negócios de Impacto, realizado em agosto deste ano, em São Paulo (SP). Cada um dos vencedores recebeu uma premiação de R\$ 25 mil para executar o plano apresentado e, assim, incluir negócios de impacto em seu portfólio. Além disso, os cinco mecanismos selecionados receberão mentoria e vouchers em serviços do Sebrae, voltados aos empreendedores sociais apoiados.

Desafio incubação e aceleração de impacto: finalistas apresentam planos de ação para uma banca de especialistas.



ETAPAS DO PROGRAMA



Seleção das incubadoras e aceleradoras de empresas.



Capacitação presencial: workshop presencial com participação de empreendedores e organizações que atuam diretamente com negócios de impacto.



Curso online sobre negócios de impacto social, realizado pela Artemisia.



Mentoria para desenvolvimento de um plano de ação para atração, seleção e acompanhamento de negócios de impacto.



Fórum de Finanças Sociais e Negócios de Impacto reuniu, em agosto, em São Paulo (SP), empreendedores sociais, investidores, acadêmicos e especialistas nacionais e internacionais com o objetivo de refletir sobre a evolução desse tema no Brasil

Representatividade

Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores de quatro regiões brasileiras inscreveram-se para participar da primeira rodada da iniciativa. De acordo com a gerente executiva do ICE e coordenadora do Programa, Fernanda Bombardi, a represen-

tatividade regional é uma das premissas da iniciativa. “Queremos, na segunda rodada, atrair e mobilizar ainda mais organizações de todas as regiões do país”, antecipa.

O segundo ciclo do Programa será anunciado em outubro, durante a 26ª Conferência Anprotec, que será realizada em Fortaleza (CE). “Estamos muito satisfeitos com os primeiros resultados do Programa. Há um ano tínhamos muito claro o potencial que aceleradoras e incubadoras poderiam desempenhar para influenciar a agenda dos empreendedores, disseminando o conceito de negócios de impacto. Hoje, mais do que isso, já temos planos de ação concretos, que indicam como essas incubadoras e aceleradoras podem incluir ou fortalecer a sua estratégia para inclusão de negócios de impacto em seus portfólios”, comemora a presidente do ICE, Renata Nascimento.

Para a superintendente executiva da Anprotec, Sheila Oliveira Pires, o Programa é uma ótima oportunidade para que empresas inovadoras de base tecnológica

NEGÓCIOS DE IMPACTO, SEGUNDO A FORÇA TAREFA BRASILEIRA DE FINANÇAS SOCIAIS

Negócios de impacto são empreendimentos que têm a missão explícita de gerar impacto socioambiental ao mesmo tempo em que geram resultado financeiro positivo e de forma sustentável. Quatro princípios que diferenciam os negócios de impacto das ONGs ou dos negócios tradicionais (independentemente da constituição jurídica da organização):

- 1 • Têm um propósito de gerar impacto socioambiental positivo explícito na sua missão;*
- 2 • Conhecem, mensuram e avaliam o seu impacto periodicamente;*
- 3 • Têm uma lógica econômica que permite gerar receita própria; e*
- 4 • Possuem uma governança que leva em consideração os interesses de investidores, clientes e a comunidade.*

SAIBA QUAIS SÃO AS DEZ INCUBADORAS E ACELERADORAS FINALISTAS DO PROGRAMA E CONHEÇA AS CINCO PREMIADAS:

Multincubadora Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (RN)

Incubadora Tecnológica de Campina Grande (PB)

Programa Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás (GO)

 **Incubadora de Empresas de Base Tecnológica Centev/UFV (MG)**

Incubadora de Empresas de Patos de Minas (MG)

 **Inova Sorocaba / Hubiz Inovação e Negócios (SP)**

Incubadora de Empresas da Universidade Federal do Paraná (PR)

 **Incubadora Santos Dumont do Parque Tecnológico Itaipu (PR)**

 **Incubadora do Centro de Empreendimentos em Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

 **Unidade de Inovação e Tecnologia (Unitec) da Unisinos (RS)**

desenvolvam soluções de saúde, educação e saneamento básico para pessoas de baixa renda. “A iniciativa potencializa ainda mais a atuação dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores como plataformas de desenvolvimento local e regional. As dez incubadoras que apresentaram seus planos de ação têm mérito e mostraram que o movimento está aberto e preparado para receber negócios de impacto”, avalia a superintendente.

Ao aliar novas rodadas do Programa à representatividade regional dos mecanismos participantes, a presidente do ICE afirma que a iniciativa, a longo prazo, trará resultados relevantes para o desenvolvimento social e econômico brasileiro. “O nosso desafio futuro é ampliar a escala do programa para que mais aceleradoras e incubadoras do Brasil possam contribuir para o fortalecimento de negócios que resolvem problemas sociais e ambientais. Se até 2020 tivermos 10% das aceleradoras e

incubadoras do Brasil atuando nesse campo, creio que será uma contribuição relevante para o desenvolvimento sustentável de nosso país”, conclui Renata. Na próxima rodada, os organizadores da iniciativa pretendem melhorar alguns pontos, mas manterão a mesma lógica e as mesmas atividades da primeira etapa.



Divulgação

Renata, do ICE: desafio é ampliar o número de incubadoras e aceleradoras contempladas no Programa para que esses mecanismos incentivem ainda mais os negócios de impacto



Incentivo para decolar

*Edital do Sebrae prevê
investir, em dois anos, R\$ 20 milhões
em micro e pequenas empresas inovadoras
que demonstrem potencial de crescimento e
geração de valor. Empreendimentos vinculados a
incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos
terão vantagem na avaliação.*

O ano de 2015 encerrou com contingenciamento de recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), deixando planos e programas com orçamento aquém do esperado. No entanto, 2016 começou com uma onda de novos incentivos e programas para estimular o setor. Além da sanção do Marco Legal de CT&I, em janeiro, pela ex-presidente Dilma Rousseff, foram anunciados editais para apoio a pesquisa e inovação, além de programas para aceleração na obtenção de patentes.

A crise econômica fez com que muitas startups passassem a vivenciar um cenário nada favorável à expansão dos negócios. Com crédito cada vez mais restrito e investidores ainda mais seletivos, toda e qualquer oportunidade de aporte tem sido celebrada. A mais recente delas veio de um velho e importante apoiador do movimento: o Sebrae.

Em iniciativa inédita na história da enti-

dade, foi lançado, no mês de julho, um edital que permitirá ao Sebrae aportar recursos, de forma direta, em micro e pequenas empresas inovadoras. Ao todo, o Edital Sebrae de Inovação pretende distribuir, em um período de dois anos, R\$ 20 milhões – com limite de até R\$ 120 mil por empresa. “A ideia está na cabeça, não no bolso. Por isso temos que incentivar esse pequeno empreendedor que inova, pois o grande já compra pronto”, afirmou o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

Entre os critérios de seleção estão o potencial de crescimento das empresas e sua capacidade de gerar valor por meio da inovação. Os projetos a serem apoiados foram divididos em duas modalidades – veja box na página 50. Após ser selecionada, a empresa terá 24 meses para executar o projeto e poderá receber até R\$ 120 mil em subsídio – sendo obrigatória uma contrapartida financeira de até R\$ 80 mil das selecionadas.

No mínimo 20% dos recursos serão destinados a projetos das regiões Norte, Nordeste

EDITAL EM NÚMEROS



Sheila Oliveira Pires, da Anprotec: vantagem dos empreendimentos ligados a parques e incubadoras é um reconhecimento ao trabalho desenvolvido por esses mecanismos

e Centro-Oeste, desde que alcancem a pontuação mínima exigida no edital.

Saindo na frente

Na disputa pelos recursos, empresas vinculadas ao movimento levam vantagem. Conforme prevê o edital, empreendimentos incubados, graduados, acelerados ou que estejam instalados em parques tecnológicos receberão 10% a mais na pontuação final atribuída pela banca avaliadora. “Essa vantagem é um reconhecimento do trabalho desenvolvido por esses mecanismos, que se reflete em um potencial de sucesso maior das empresas do movimento, quando comparadas a empreendimentos que não têm esse suporte”, afirma a superintendente executiva da Anprotec, Sheila Oliveira Pires.

Para participar, os empreendedores interessados devem procurar o Sebrae do seu estado, de posse da documentação exigida, para obter o termo de habilitação – obrigatório para finalizar a candidatura. Depois desse primeiro passo, as inscrições podem ser feitas online, na plataforma do Inovativa Brasil (www.inovativabrasil.com.br) – programa de aceleração desenvolvido pelo Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. Podem participar empresas de todos os estados, com exceção de São Paulo e Amapá, que não aderiram ao edital. Os projetos selecionados nessa primeira etapa do Edital Sebrae de Inovação deverão ser conhecidos até 16 de dezembro deste ano.



Divulgação

MODALIDADES

Desenvolvimento tecnológico: os projetos inovadores devem ser apresentados pela empresa, prevendo a contratação de uma Entidade de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI) que tenha competência técnica para prestar os serviços propostos.

Encadeamento tecnológico: os projetos são apresentados por uma micro ou pequena empresa em parceria com uma média ou grande empresa que deseje executar um projeto de inovação de interesse mútuo, com contratação de uma ECTI que tenha competência técnica para prestar, total ou parcialmente, os serviços descritos na proposta, conforme regras e condições do edital.



land2land

worldwide
softlanding
platform

Conheça o programa de suporte à internacionalização que aproxima empreendimentos inovadores e ambientes de inovação do Brasil e do mundo.

Acesse o portal e saiba como participar.

land2land.com.br

Realização:





Entre os dias 17 e 20 de outubro, Fortaleza (CE) sediará a **26ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação**, com o tema “Novos mecanismos e espaços de geração de empreendimentos inovadores”.

O evento terá organização local da Rede de Incubadoras do Ceará em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal.

Você não pode perder!

Realização

